

WWW.SOBRAPAR.ORG.BR

Edição 5 Ano V Setembro 2016

Nesta edição
Balço Social 2015

EMFACE

Uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face



SUPER MÃES

Presença feminina predomina durante tratamento de crianças e adolescentes

SÍNDROME DE APERT

Cresce fila de pacientes que aguardam cirurgias

LONGA DISTÂNCIA

As experiências de quem vem de longe para solucionar problemas de saúde



04 DEDICAÇÃO

Mães são companhias predominantes em consultas e internações

**10 QUEIMADURAS**

Sequelas requerem cirurgias e longo período de reabilitação

**12 TUMORES**

Hospital é referência para rede pública

19 TECNOLOGIA

Software adaptado corrige problemas de articulação e fala

25 AÇÃO SOCIAL

Brinquedoteca ganha pintura em 3D

14 SÍNDROME DE APERT

Crianças esperam pela realização de cirurgias de crânio

20 RECURSOS

Instituição conta com repasse de verbas parlamentares

26 HUMANIZAÇÃO

Eventos promovem integração entre pacientes, família e hospital

16 EMPENHO

Longas distâncias não impedem busca por atendimento

21 SOLIDARIEDADE

Bazar instala na periferia de Campinas uma biblioteca com livros doados

28 BALANÇO SOCIAL**18 PIONEIRISMO**

Procedimento reconstrói orelha e devolve audição

22 APRENDIZAGEM

Com apoio da Fundação Prada, Escola no Hospital atenderá 100 pacientes

35 COMO AJUDAR

HOSPITAL SOBRAPAR
CRÂNIO E FACE

EM FACE é uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Conteúdo Editorial

Ana Carolina Silveira, Ana Heloísa Ferrero, Márcia França

Projeto Gráfico

Solo Propaganda

Editoração

Selma Quinália Cerri

Fotos

Arquivo Sobrapar, Alexandre Suguimoto, Giancarlo Giannelli

Marketing/Comunicação

Márcia França – marcia@sobrapar.org.br

Assessoria de Imprensa e Revisão dos Textos

Carol Silveira Assessoria de Comunicação – imprensa@carolsilveira.com.br

Jornalista Responsável

Ana Carolina Silveira – MTb 18.542

Impressão

57 Gráfica e Editora

Capa

Ana Cláudia dos Santos com o filho Miguel Januário dos Santos e Jessika Oliveira Rosa com os filhos gêmeos Heitor e Matheus Ribeiro de Oliveira

SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial | CNPJ 50.101.286/0001-70 | Fone: +55 19 3749-9700 – Av. Adolpho Lutz, 100 – Cidade Universitária – Campinas-SP – 13083-880 | E-mail: sobrapar@sobrapar.org.br | Site: www.sobrapar.org.br | DIRETORIA EXECUTIVA: Profa. Dra. Vera Lucia A. Raposo do Amaral – Presidente | Dr. Cassio Eduardo A. Raposo do Amaral – Vice-presidente | Profa. Francisca Maria Balbo Messias – 1ª Secretária | Dra. Maria Angélica Barreto Pyles – 2ª Secretária | Dr. Nelson Raulik – 1º Tesoureiro | Sr. Hélio Viana Pereira – 2º Tesoureiro | CONSELHO DELIBERATIVO: Profa. Dra. Enéa Caldatto Raphaelli – Presidente | Prof. Dr. Álvaro César Iglesias – Vice-presidente | Sra. Marlene Fernandes Raulik – 1ª Secretária | Sra. Edna Silvana Rodrigues – 2ª Secretária | MEMBROS: Sra. Carmem Silvia de Camargo Andrade Iglesias | Dr. Claudinê Pascoetto | Profa. Edna Giacomini Camacho | Sr. Francisco Sellin | Sr. Johannes Karcher | Sr. Nelson Bolzani | Dr. Romeu Santini | Sra. Vera Bonturi Bolzani | CONSELHO FISCAL: Dr. Nelson Antonio Pereira Camacho | Dr. Geraldo Bolsonaro Messias | Dr. Thomaz Rinco | SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Dr. Sylvino de Godoy Neto | Dr. Tadao Mori | Sr. Luis Renato de Lima Oliveira

Dr. Celso Luiz Buzzo
Diretor Técnico Médico
CRM 62919-AP / RQE 83267

Editorial**Desafios em todas as instâncias**

Um hospital é permeado por diversos desafios: do financeiro ao operacional. Mas, ao olhar mais intimamente para nossa instituição, percebemos que o maior desafio começa ainda fora de nossa estrutura física. Inicia-se com as famílias e pacientes que chegam até nós, trazendo suas histórias carregadas de anseios e dificuldades ao receberem o diagnóstico de uma deformidade craniofacial.

Entre todos os envolvidos queremos destacar nesta edição a figura feminina, que predomina na responsabilidade de trazer nossos pacientes durante o longo tratamento no Hospital Sobrapar, desde as consultas até as cirurgias necessárias para a reabilitação total. São relatos de mães e avós que, com carinho e dedicação, enfrentam os mais difíceis percalços para garantir esse tratamento, independentemente da distância física entre suas cidades de origem e a nossa instituição em Campinas (SP).

O Hospital SOBRAPAR Crânio e Face dispõe, além de complexos e especializados tratamentos das anomalias congênitas oferecidos por nossa equipe multidisciplinar, cirurgias para remoção de tumores benignos e malignos, trauma crânio facial e tratamento de graves sequelas de queimaduras. Um trabalho relevante e narrado nestas páginas é o da reabilitação de pacientes com Síndrome de Apert. Porém, em função do alto custo das cirurgias de crânio necessárias para ajudar esses pacientes, temos hoje uma fila de espera de 20 crianças. A espera ocorre porque precisamos contar com empresas parceiras que disponibilizam recursos financeiros e aparelhos distratores necessários para a realização desses procedimentos.

Para garantir a modernização da instituição podemos contar com as verbas parlamentares indicadas por deputados estaduais e federais. Entre os equipamentos adquiridos este ano com esse tipo de repasse está o de emissões otoacústicas, que indica perdas auditivas ou neurossensoriais, tanto da parte do sistema nervoso central quanto da orelha e suas estruturas, usado pela equipe do serviço de fonoaudiologia da instituição principalmente em recém-nascidos.

Outro projeto que ganha fôlego este ano com a ajuda de parceiros é o “A escola no hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem”, graças à renovação do patrocínio por parte da Fundação Prada. Esse apoio permitirá à equipe de pedagogia e psicopedagogia da instituição atender este ano e início de 2017 um total de 100 pacientes que necessitem de acompanhamento escolar.

São muitos os projetos, metas a serem alcançadas, novas fronteiras a serem conquistadas neste hospital humano e repleto de comprometimento com nossa comunidade.

Boa leitura!



Vera Raposo do Amaral
Presidente do Hospital Sobrapar

DEDICAÇÃO

Desafios maternos

Durante todo o tratamento dos pacientes, a figura feminina é a que predomina na responsabilidade de levar os filhos ou netos às consultas e cirurgias

Um rápido olhar às pessoas que aguardam atendimento na recepção do Hospital Sobrapar revela: a figura feminina é a que predomina durante o período de tratamento de bebês, crianças e adolescentes atendidos pela instituição que, dependendo do caso, pode durar 18 anos. Em geral, são as mães quem acompanham os filhos nas várias consultas e internações para as cirurgias reconstrutoras necessárias, abdicando muitas vezes da profissão e da convivência familiar para apoiar quem mais precisa de sua atenção naquele momento.

“Eu e meu marido procuramos nos revezar nas viagens de tratamento do Raul porque o meu coração fica dividido em relação às nossas outras crianças. É tão doloroso não estarmos todos juntos. Mas, neste momento, é ele quem mais precisa de mim”, diz a funcionária pública Kerley Cristhina de Paula e Silva, de 43 anos, indicando o trigêmeo Raul de Paula Borges, que nasceu com Síndrome de Apert em 2 de dezembro de 2013, no município Patos de Minas (MG), onde ela e a família residem.

Ela esteve em maio em Campinas para os curativos e retiradas dos pontos das mãos do bebê, que realizou no mesmo mês uma cirurgia para a separação dos dedinhos colados, característica da síndrome. Nessa última viagem à cidade, Kerley e o filho ficaram duas semanas até a retirada dos pontos. “Um primo meu dirigiu para eu cuidar dele durante as mais de oito horas de percurso entre Patos de Minas e Campinas porque



Jherreh

Kerley Cristhina e família: Raul, um dos trigêmeos (no colo da mãe), é o que precisa de mais atenção durante o tratamento no hospital

o Raul come e mama com o veículo andando na estrada. Nesse meio tempo, meu tio vai levar as minhas outras crianças para a escola. Estou a quase 700 quilômetros de distância de casa, não tem como

eu deixar três filhos sem uma rede de segurança. A família acaba tendo papel fundamental nesse processo. É a garantia de tratamento do Raul”, ressalta ela, que é mãe dos trigêmeos Raul, Mila e Nuno, além do

primogênito Ciro, de 4 anos.

A funcionária pública conta que fez tratamento para engravidar quando tinha 39 anos, pois tinha dificuldades. “Quando descobrimos que eram três no ultrassom, minha mãe dava pulos de felicidade, mas eu e meu marido levamos um mês para assimilar a notícia, pois já tínhamos outro filho. Só fiquei sabendo que o Raul tinha a síndrome quando ele nasceu. Os três bebês foram diretamente para a UTI, pois eu estava com 34 semanas de gravidez. Lá, um dos pediatras diagnosticou o Apert apenas nele. E uma das características da síndrome é a insuficiência respiratória grave, então, o Raul precisou ser entubado por 22 dias dos 40 que ficou na UTI”, lembra Kerley.

Em janeiro último, ele foi atendido pela primeira vez no Hospital Sobrapar. “Quando o Raul começou a perceber que as mãos dele eram diferentes das nossas, ficava olhando muito para elas e comparando. Então, procuramos um serviço que fizesse a cirurgia para separar os dedinhos. Como faço parte de um grupo de Apert dos Estados Unidos em uma rede social, um médico de lá comentou que o Sobrapar era muito conceituado no Brasil. Uma informação como essa, vinda de um centro de referência americano, dá muita segurança para a gente buscar esse serviço. Foi assim que viemos ao hospital de Campinas. Achei o atendimento daqui rápido e fácil para marcar a primeira consulta.”

Nessa consulta, Kerley estava acompanhada de Raul, do marido e do filho mais velho e os pequenos ficaram com as avós em Minas. Já no dia da cirurgia, Raul estava com o pai e o cunhado de Kerley, enquanto ela ficou com os demais filhos em Minas Gerais. “Meu marido é muito participativo nos cuidados com os filhos, sinto-me muito segura com esse suporte e ele com o meu.”

Kerley voltou a trabalhar depois

da licença maternidade. “O nosso orçamento familiar virou de ponta cabeça com a chegada dos trigêmeos. Eu e meu marido somos servidores públicos municipais, tenho 22 anos de profissão. Para esta viagem a Campinas, por exemplo, tirei férias para não perder os benefícios e acompanhar a recuperação dele.”

A funcionária pública ressalta que gosta do tratamento do filho no Hospital Sobrapar. “O tratamento deste hospital é igual ao centro dos Estados Unidos que eu acompanho pela internet. Acho que a gente tem que se informar muito e sempre para tomar decisões na vida de nossos filhos, que nem sempre são fáceis, pois tudo é novo para nós.”

Kerley gosta de conversar pelas redes sociais com crianças mais velhas com Apert e com seus pais para esclarecer dúvidas sobre o desenvolvimento de quem tem a síndrome. “Pelo grupo dos Estados Unidos, conheci um rapaz no Rio de Janeiro que já foi paciente do Sobrapar, um de Curitiba e outro de São Luis do Maranhão. Deram-me muita esperança porque estudam, têm um grau de independência. E é o que eu quero para o Raul, que ele consiga se virar na vida,

quero prepará-lo para conviver na sociedade. Por isso, levo-o a todos os lugares que vou. Algumas mães se sentem incomodadas com os olhares das pessoas para os filhos com algum tipo de deficiência, mas eu não, talvez pela minha maturidade.”

Uma meta de Kerley é ajudar outras mães que integram esse grupo. “Gosto de interagir para ajudar alguém a queimar alguma etapa no tratamento de seus bebês com Apert, pois sei o que é ser mal orientada em relação às necessidades do meu filho. Divulgo tudo que aprendo, inclusive aos médicos por onde eu passo com o Raul.”

Kerley garante que não gosta de ser vista como vítima ou heroína por ser mãe de um filho com necessidades especiais. “Quero ser vista apenas como uma boa mãe, como a minha mãe foi para mim.”

Gêmeos fissurados

Jessika Oliveira Rosa, de 25 anos, tem um desafio em dose dupla como mãe dos gêmeos Heitor e Matheus Ribeiro de Oliveira, de quase um ano de idade, ambos com fissura lábio palatina e tratados pelo Hospital Sobrapar desde outubro do ano passado. Moradora de Sumaré (SP),



Jessika Oliveira Rosa com os filhos e o marido: amizade com outras mães e facilidade para aceitar a situação dos gêmeos

Jessika soube das deformidades dos bebês no ultrassom aos cinco meses de gestação. “O médico me falou: ‘você conhece isso, mãe?’ Mas era algo novo para mim, assustei bastante. Ele explicou que tinha tratamento e que era para buscar ajuda especializada. Quando eles nasceram, com 32 semanas de gestação, não fazia ideia da proporção da fissura de cada um, pensei que seriam aberturas menores. Ficaram 32 dias na UTI porque não conseguiam mamar. Se alimentavam com sonda no nariz até terem força para obter sucção pela boca. Mamavam pouquinho, entrava muito ar devido à fenda no céu da boca, tiveram muita cólica até os três meses, fora o refluxo. Algumas vezes, eu tinha que dar a mamadeira deles tudo de novo. O Heitor tinha mais dificuldade, ficava sem fôlego, bem roxinho”, recorda ela, que tem também a filha Evelin, de 10 anos de idade.

A mãe de Heitor e Matheus conheceu o Hospital Sobrapar ainda na gravidez. “Passei pelo cirurgião, pelo psicólogo e pela fonoaudióloga para ser orientada sobre o tratamento. No mesmo dia, conheci outras mães que tinham bebês assim e ficou mais fácil aceitar toda a situação. Gosto de ir ao Sobrapar, parece que lá todos estão no mesmo barco, faço muita amizade com outras mães, uma dá força para a outra. Mas o maior apoio que tenho é de Deus, faço minhas orações e me apego a isso.”

Em dezembro, ela providenciou os exames dos gêmeos para a primeira cirurgia de cada um, a de fechamento dos lábios, realizada em datas diferentes de fevereiro. “Um deles fez no dia 17 e o outro no dia 22. Quando vieram pegar o que ia ser atendido na primeira cirurgia, foi a pior parte, pois não estava mais em minhas mãos. Mas deu tudo certo na operação e eles se recuperaram super bem. A



Simone e a filha Letícia: dez cirurgias e rápida recuperação

única dificuldade foi manter as mãos deles afastadas da boca. Os médicos e enfermeiras do hospital são bem preocupados com a gente, ajudam enquanto estamos na internação.”

Antes de os gêmeos nascerem, Jessika trabalhava como empregada doméstica, mas diz que não pôde voltar ao serviço pelas dificuldades enfrentadas nos cuidados com os filhos. “Preferi não deixá-los em creche, com medo de engasgarem com o leite da mamadeira. Pedi para o meu patrão me dispensar e agora contamos com o salário do meu marido, que de manhã trabalha e, à tarde, me ajuda com os meninos. A minha filha e minha sogra que mora do lado também dão uma força.”

Nova rotina

Simone Cordeiro Borges, de 38 anos, é mãe de Letícia Cordeiro Vitória, de 12 anos, portadora de fissura lábio palatina bilateral. Ela e a menina frequentam o Hospital Sobrapar antes da filha completar o primeiro ano de idade. “Soube do hospital porque um vizinho meu de Valinhos, onde eu morava, me indicou. A primeira cirurgia no Sobrapar foi feita quando ela ainda era bebê, logo após a primeira consulta. Foram dez cirurgias até o

momento e melhoraram muito a vida da minha filha, que já não tem mais o palato tão aberto, falta fechar só um pedacinho. Ela é forte, se recupera muito rápido”, observa.

Simone ficou sabendo da fissura da filha durante o ultrassom do pré-natal. “O médico me explicou que ela tinha uma fissura e que havia tratamento. Mas, quando a Letícia nasceu em Poços de Caldas (MG), era diferente do que eu pensava, era maior.”

Agora, Simone e a menina moram em São Sebastião da Gramma (SP), que fica a duas horas de distância de Campinas, e, na atual etapa de tratamento, ela leva a filha ao Hospital Sobrapar uma vez por mês para passar por atendimentos junto ao dentista, psicólogo, fonoaudiólogo e cirurgião plástico. “Geralmente eu peço dispensa no trabalho e sou eu quem a leva nas consultas porque o meu ex-marido é motorista, o serviço dele ocupa muito tempo”, conta Simone, que trabalha o dia todo. “Esse é o meu primeiro emprego fora de casa depois que a Letícia nasceu. Antes disso, eu trabalhava de babá na minha própria casa, olhando os filhos dos outros, para poder cuidar da Letícia.”

Mães-avós

Há dez anos, Aparecida Romão Rosa repete a rotina de cuidados e carinho com o neto Enzo Rosa. Ela acompanha de perto o desempenho escolar, cobra providências da escola quando há sinais de bullying das crianças contra o neto, reforça a inteligência e o bom comportamento de Enzo. No Hospital Sobrapar é reconhecida como mãe-avó dedicada, sempre presente nas consultas desde que Enzo tinha um mês de idade.

Portador de microssomia hemifacial (segunda anomalia congênita facial mais comum depois da fissura lábio palatina) e microtia (malformação da orelha), Enzo já passou por cirurgias complexas e enxertos. Nascido em Jundiaí/SP, desde sempre foi guerreiro. “Com a ajuda do pessoal do hospital, ele começou a sugar a mamadeira com um mês de idade. Conseguiu tirar a sonda de alimentação com um ano de idade. Tem 10% de audição no ouvido direito. Sua saúde é muito boa e ele é inteligente, está na 4ª série”, relata Aparecida, orgulhosa.

Com três filhos criados, Aparecida ajudou também na criação de quatro netos, mas Enzo é seu xodó. Até os 7 anos de idade os dois frequentavam o Hospital Sobrapar uma vez por semana ou, no máximo, uma vez a cada 15 dias, para consultas e cirurgias. Depois dessa fase, a cada três meses podem ser vistos no ambulatório, retornando para o tratamento, que é longo e deverá seguir até os 20 anos. “Ele é muito amoroso comigo. Não vejo mais a minha vida sem o Enzo. Tudo o que faço é só para o bem dele”, afirma emocionada.

Maria das Graças Moreira Ferreira é outra avó muito presente no Hospital Sobrapar. Ela acompanha a neta Luana, de 9 anos, que nasceu com fissura lábio palatina, nas consultas e cirurgias na instituição desde dezembro de 2006, quando a menina tinha apenas dez dias de vida. “Desde a última cirurgia, realizada em dezembro passado,



Aparecida Romão Rosa e o neto Enzo: presença constante nas consultas



Maria das Graças Moreira Ferreira e as netas Luana (esq.) e Carol: calma e fé para enfrentar cirurgia

para enxerto da gengiva, sou eu quem trago a Luana nas consultas porque a minha filha Regiane, de 25 anos, mãe dela, está morando em Minas Gerais”, diz Maria das Graças que mora com as netas e o marido em Campinas.

A avó de Luana conta que as netas chegaram a morar com a filha em Minas Gerais, quando Regiane se mudou para esse estado. “Mas a minha filha percebeu que não tinha condições de vir sempre a Campinas para trazer a Luana ao hospital, onde faz vários atendimentos. Aqui, ela passa uma vez por semana com a pedagoga, uma vez por mês com a dentista e a cada seis meses pelo médico para acompanhamento, antes da próxima cirurgia, que está programada para quando ela tiver uns 15 anos. Será a segunda cirurgia do céu da boca. Então, eu trouxe a Luana para morar comigo em dezembro e, um mês depois, trouxe a Carol, pois a moça que cuidava dela lá ficou com dengue e não tinha quem olhasse mais.”

Antes da mudança para Minas Gerais Maria das Graças lembra que a filha sempre acompanhou a rotina de Luana no hospital. “Quando terminava a cirurgia, eu ia embora e a Regiane ficava no hospital com a Luana. Por dentro, mesmo nervosa, eu buscava manter a calma para dar apoio tanto à minha filha quanto à minha neta. Na última cirurgia eu estava sozinha. Mas minha fé em Deus é muito grande, dá muita força para enfrentar essas situações.”

Apesar das limitações físicas, em função de desgastes nos ossos que a impedem de continuar a trabalhar com faxinas, Maria das Graças diz que faz de tudo para que as netas não se sintam tristes longe da mãe. “Além de levar aos médicos, brinco muito com as duas, que se dão super bem. A Luana estuda de manhã no mesmo bairro onde a gente mora, eu ajudo no dever de casa, mesmo sem muita instrução. E estamos atrás de uma vaga na creche para a Carol.”

Suporte emocional



Rafael Andrade Ribeiro em atendimento a Josileidy Celeste e sua mãe Eliana: apoio às situações boas e ruins relativas ao tratamento

Para os psicólogos do Hospital Sobrapar, Rafael Andrade Ribeiro e Giovanna Leite Queiroz, entre os desafios emocionais de mães com filhos com deformidades, estão, inicialmente, a quebra de expectativa de não gerar uma criança considerada perfeita e, na sequência, como a sociedade irá tratar seu bebê. “Um suporte psicológico para aprender a lidar com o que ainda desconhecem, com uma situação nova, é fundamental. Se a mãe ainda não tem vivência sobre essa situação, não tem como elaborar tudo sozinha. Nosso papel é preparar os responsáveis pelas crianças para enfrentar tanto as situações boas quanto as ruins relativas ao tratamento”, explicam.

As mães que terão que lidar com as cirurgias de maior risco dos filhos no hospital, os psicólogos buscam realizar um atendimento prévio que traga um suporte a mais para elas ou demais responsáveis. “Antes da internação, procuramos nos certificar que o acompanhante do paciente, geralmente a mãe, tenha alguém com quem falar para aliviar

a ansiedade em relação à cirurgia, se prefere ler um livro, fazer uma atividade, enfim, algo que ajude o acompanhante a se distrair, tirando o foco de atenção do procedimento e amenize o momento de espera. Avisamos que terá que esperar para receber notícias da cirurgia do filho e que é preciso que ela esteja bem para receber o paciente no quarto, no pós-cirúrgico. Entendemos o quanto é difícil para ela passar por isso, gera ansiedade mesmo.”

Conforme os psicólogos, nos procedimentos complexos, os medos da maioria dos pais e responsáveis são que a criança não sobreviva, que a cirurgia não corresponda à expectativa de melhora da deformidade, que o paciente sintdor ou outro tipo de sofrimento. “As conversas entre as mães, que trocam experiências sobre o tratamento de seus filhos, são válidas para muitas. Saber que a cirurgia deu certo para outras crianças que estão há mais tempo no hospital dá confiança às que iniciam o tratamento.”

O protocolo do Hospital Sobrapar estabelece que todo paciente

com fissura lábio palatina seja encaminhado ao serviço de psicologia, devido à frequência e duração do tratamento.

Os pacientes com outras deformidades congênitas ou adquiridas são atendidos quando outros profissionais do hospital percebem a necessidade de passarem pela psicologia. “Em nosso atendimento, levantamos vários aspectos emocionais do paciente e da família, desde se a gestação foi planejada ou não até como a mãe se sentiu ao descobrir o diagnóstico da deformidade.”

Durante o atendimento, também observam como a mãe interage com a criança, como lida com as birras e com a disciplina. “Existe uma incidência maior de pais que não corrigem os filhos justificando: ‘ah, ele já vem tanto ao hospital e passa por tantas cirurgias.’ Mostramos que as crianças com deformidades precisam de regras como qualquer ser humano para se adequar à sociedade.”

Um dos pontos observados pela equipe da psicologia é como os responsáveis reagem se as pessoas olham para o filho deles e perguntam o que tem. “Atendemos uma paciente de seis anos que começaria a frequentar a escola e os pais informaram à direção que ela caiu e machucou e não que nasceu com fissura. Essa é uma forma equivocada de lidar com a questão da deformidade. Muitos dos nossos pacientes sofrem bullying não só em relação à aparência, mas também na questão da voz nasalizada devido à fissura lábio palatina, pois as pessoas não entendem o que essas crianças falam. Preparamos os pais também para lidarem com isso.”

Assistência social



Cristiane Silmara Vertoni, assistente social: pacientes que vêm de longe precisam de auxílio dos municípios de origem

O Serviço Social é o primeiro contato das novas famílias atendidas pela instituição, a maioria delas com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e muitas necessidades socioeconômicas para garantir o tratamento de seus filhos.

“O maior problema das mães e outros responsáveis pelos nossos pacientes, infelizmente, ainda é a questão financeira, pois o SUS (Sistema Único de Saúde) nem sempre arca com os todos os custos inerentes ao tratamento, como transporte, hospedagem e alimentação, recursos indispensáveis que devem ser fornecidos pelo município de origem, já que muitos pacientes vêm de longe, de outros estados do País. Nesses casos, buscamos interceder junto aos responsáveis pelo serviço de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) do SUS de cada município para obterem o auxílio dessas ajudas de custo, pois já houve casos de cancelamento de cirurgias em função do próprio cancelamento do transporte dos pacientes de outros estados. Para não perderem a hora, os que vêm de longe chegam um dia antes a Campinas, tanto para o atendimento ambulatorial quanto para os casos de internação”, diz Cristiane Silmara Vertoni, assistente social do Sobrapar.

De acordo com ela, dependendo do tipo de cirurgia, principalmente as mais complexas, e dependendo da distância que a família mora, muitas mães e outros responsáveis pelos pacientes precisam ficar em Campinas por 30 dias para os atendimentos e retornos ambulatoriais pós-cirúrgicos. “Na alta do pós-operatório, também há mães que ficam inseguras em fazer o curativo das crianças sozinhas, pois moram em ambientes precários, sem asfalto e saneamento básico, que poderiam comprometer a recuperação, então, optam por ficar em Campinas.”

Em razão desses receios, Cristiane afirma que estas mães ficam com os filhos em acomodações próximas ao hospital, usando recursos próprios e, posteriormente, tentam o reembolso do SUS do município onde residem. “São preocupações legítimas dos responsáveis, pois vivenciam situações bem delicadas devido ao diagnóstico das deformidades craniofaciais. Os que chegam pela primeira vez ao hospital estão sempre muito ansiosos, querendo saber tudo sobre o tratamento, as cirurgias, como será o desenvolvimento da criança ou adolescente daqui para frente.” ●

Um longo caminho para a reabilitação

O tratamento das sequelas de traumas de face ocorre até o paciente alcançar uma melhora significativa – tanto na parte estética quanto funcional

O universitário Samuel Renato Oliveira Fonseca completará 25 anos no dia 30 de setembro de 2016. Desde os 10 frequenta os corredores, as salas de atendimento e o centro cirúrgico do Hospital Sobrapar. Nesses quase 15 anos de deslocamento entre Cajamar, na Grande São Paulo, onde reside, e Campinas, foram aproximadamente 35 procedimentos para tratar as sequelas de queimadura de terceiro grau na face, resultantes de um acidente automobilístico que sofreu com a família quando tinha apenas 8 anos de idade.

“O acidente entre o nosso veículo e dois caminhões – um deles de combustível – ocorreu em 17 de dezembro de 1999 na rodovia Dom Pedro. No impacto, nosso carro pegou fogo. O Samuel estava sentado atrás do meu banco e eu, ao lado do meu marido que dirigia. Ele ficou preso nas ferragens e sofreu queimaduras de terceiro grau. Eu sofri queimaduras de primeiro e segundo graus, mas em 20 dias estava recuperada. Fomos atendidos no Pronto Socorro da Unicamp, mas ele precisou ser transferido para um hospital de Jundiaí, onde ficou 31 dias internado, pois o caso era muito grave”, conta a monitora de escola Maria Aparecida de Oliveira Ferreira, mãe do Samuel.

Segundo ela, o filho, ao ter alta em Jundiaí, iniciaria o restante do tratamento na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro,

pois a prefeitura de Cajamar iria custear o transporte. “Mas achamos que ia ser muito longe deslocar a família com a frequência que seria necessária. Então, nos indicaram o Hospital Sobrapar e passamos com o doutor Cassio (Cassio Raposo do Amaral, fundador do hospital). Eu nunca vou esquecer o que ele falou para o meu filho: ‘não se preocupe, Samuel, nós vamos ajudar você, você é muito bonito’.”

Quando chegou ao Sobrapar, Samuel tinha vários quelóides na pele, resultantes das cirurgias de enxerto pelas quais tinha passado até então. “No Sobrapar, a primeira cirurgia ocorreu logo depois da primeira consulta, para implantar o expansor na pele e iniciar o tratamento das lesões.” Há três meses, depois de inúmeros procedimentos no hospital, recebeu alta da equipe médica do Sobrapar. “Ele está lindo, continua supervaidoso, faz academia, faculdade de Pedagogia, que termina em 2017, e está trabalhando em uma metalúrgica de Cajamar.”

Desde que Samuel iniciou o longo tratamento resultante das queimaduras, Maria Aparecida foi alertada pelos serviços de saúde pelos quais passou de que seria preciso ter muita paciência e amor para ajudar o filho nesse processo de reabilitação. “Acompanhei o tratamento dele de perto até que completasse 18 anos de idade. Depois disso, ele ia sozinho ao Sobrapar, com o transporte

oferecido pelo serviço social do SUS de Cajamar, que o levava e buscava no hospital. O trabalho da equipe da Sobrapar é maravilhoso, humano, todos são amigos dos pacientes, além de bons profissionais. Quando chegamos lá, estávamos inseguros em relação a como seria o tratamento, mas eles passam confiança desde o momento da recepção até a consulta com os médicos. É como uma grande família que nos ajuda. Sou uma mãe muito grata pelo que fizeram ao meu filho.”

Acidente doméstico

A agente comunitária de saúde Marta Moreira Pinto, mãe do adolescente Nathan Moreira da Cunha, de Águas de Lindóia (SP), também conhece a rotina de acompanhar o filho para tratamento de sequelas de queimadura no Sobrapar. Com quase 14 anos de idade, Nathan foi vítima de um acidente doméstico aos 8, que o deixou com sequelas no rosto, pescoço e mãos. “O acidente foi em 11 de junho de 2011. Minha mãe esbarrou com o Nathan na cozinha quando estava segurando uma frigideira com óleo quente, que derramou sobre ele”, recorda Marta.

Nathan foi atendido inicialmente no pronto socorro de Águas de Lindóia (SP), onde a família reside, e lá permaneceu por dois dias. “O acidente foi em um sábado e só fomos transferidos para Limeira

(SP) para início do tratamento das sequelas das queimaduras na segunda-feira, onde ele ficou 16 dias internado. Acho que eram queimaduras de terceiro grau porque tiraram uma parte da pele da perna dele para colocar no peito.

Por conta disso, ficou com quelóide também na perna.”

Em Limeira Nathan foi encaminhado para dar sequência ao tratamento no Hospital Sobrapar, onde passou pela primeira consulta em janeiro de 2012. “O primeiro

procedimento no hospital foi uma cirurgia para colocar o expansor da pele na região do pescoço, que estava grudado, para dar mobilidade.”

Desde então, o adolescente já passou por outras cinco cirurgias, a última delas realizada em março de 2015. “Em setembro próximo, teremos um retorno para consulta. Ele é bem corajoso, encara tudo muito bem, desde o acidente, não dá trabalho nenhum no pós-operatório, e todo mundo admira o jeito dele, que não deixou de fazer o que gosta por conta das sequelas: vai à piscina, tira a blusa para jogar bola na rua. Ele também adora ir ao hospital conversar com o doutor Cesar (Cesar Augusto Raposo do Amaral, cirurgião plástico) sobre futebol. O Sobrapar é uma instituição com um atendimento maravilhoso e rápido. Nathan chegou a frequentar o setor de psicologia da instituição também, mas agora só passa lá na sala para visitar a equipe e brincar com os joguinhos disponíveis para os pacientes.”

Processo de reabilitação

A alta hospitalar de uma cirurgia para tratamento de sequelas de queimadura pode ser relativamente rápida – de 2 a 3 dias de internação. No entanto, o processo de reabilitação é longo e pode demorar anos.

“O tratamento das sequelas de queimaduras vai até alcançarmos uma melhora significativa na estética e função. São inúmeras cirurgias e muito trabalhosas. Dependendo da gravidade do caso, uma pequena melhora já pode significar muito”, diz o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente da instituição. Segundo ele, o hospital recebe pacientes com sequelas de queimadura vindos de outros centros de saúde do País e de centros especializados em tratamento de grandes queimados. ●



Marta Moreira Pinto e o filho Nathan: cirurgias funcionais já foram realizadas

TUMORES

Tratamento ocorre em casos benignos e malignos

De crianças a idosos, pacientes chegam à instituição indicados pela rede pública de saúde

Tumores benignos ou malignos também são tratados pela equipe multidisciplinar do Hospital Sobrapar, em pacientes de todas as idades. Indicados pela rede pública de saúde, esses casos podem trazer um grande estigma social para seus portadores, já que alguns tumores chegam a desfigurar a face.

Esse é o caso de Inez Nascimento Santos, de 29 anos de idade, paciente do Hospital Sobrapar desde 2012, onde já realizou 12 cirurgias. “A mudança da situação dela, desde que chegou, foi impressionante”, afirma o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente da instituição e um dos médicos responsáveis pelo tratamento de Inez. Portadora de neurofibromatose facial, uma doença genética rara que provoca o crescimento anormal de tecido nervoso, formando pequenos tumores externos de grande extensão que desfiguram o portador, Inez passou por várias dificuldades até encontrar o atual serviço de saúde.

De Poço Verde, no interior de Sergipe, Inez lembra que chegou a fazer quatro cirurgias em Aracaju entre 2001 e 2004. Mas, lá, os médicos não conheciam a doença, o que a levou a tentar o tratamento em Campinas, depois de buscar informações sobre seu problema na internet. “Foi um divisor de águas. Liguei, marquei consulta, fui atendida e muito bem tratada e orientada. Pela primeira vez estavam se importando com o que eu tinha a dizer. A equipe acreditou em mim no momento em que eu não mais acreditava, o que foi

muito gratificante”, diz.

Segundo Amaral, os tumores benignos tratados pelo Sobrapar são, além da neurofibromatose, a displasia fibrosa óssea, o fibroma ossificante, o osteoma e cistos ósseos. “Em geral, os portadores desses tipos de tumores são os adolescentes e adultos jovens. São tumores que não levam a metástases, como os malignos, mas desfiguram completamente os pacientes. Por serem de grande extensão, são casos complexos que necessitam de inúmeras cirurgias, como o da Inez. Muitos dos pacientes com esses tumores passam por outros profissionais

da instituição, como a equipe de fonoaudiologia, pois os tumores desfigurantes alteram a oclusão e fala dos pacientes, necessitando de intervenção.”

Já os tumores malignos tratados pelo hospital são basicamente os de pele, cuja população principal são os idosos, diabéticos e transplantados. “Tratamos carcinoma basocelular, espinocelular e outros mais raros, como dermatosarcomas, que são tumores de pele que não precisam de tratamento junto a oncologistas, pois não requerem quimio e radioterapia, na grande maioria dos casos. Quando os tumores estão avançados, com metástase



Cassio Eduardo Raposo do Amaral e a paciente Inez Nascimento Santos (no detalhe, antes das cirurgias): mudança impressionante após procedimentos



Paulo Gonçalves de Oliveira: 25 cirurgias de tumores desde 2008

para linfonodos e outros órgãos, encaminhamos para uma equipe de oncologia de referência do SUS. Aliás, somos referência para os centros de saúde públicos da região de Campinas, em casos de tumores de pele malignos, desde que não necessitem de uma equipe de oncologia especializada.”

Um dos pacientes com tumores de pele malignos tratados pela equipe do Sobrapar é o aposentado Paulo Gonçalves de Oliveira, de 73 anos. Em 2008, ele foi recomendado ao hospital por uma dermatologista do posto de Saúde de Sumaré (SP), cidade em que reside. “Ela viu um tumor na minha orelha esquerda,

do tamanho de um grão de milho, e disse que não dava conta de cuidar daquilo, pois era grave. Depois que me operaram no hospital, acharam outro tumor na orelha direita. Retirei ainda lesões do rosto, nariz, cabeça e braço. Acho que fiz mais ou menos 25 cirurgias no total para essas retiradas, sendo que cinco dos tumores eram malignos. O da boca era o mais grave”, lembra. “As lesões do rosto – tanto do lado da bochecha direita quanto esquerda – e na cabeça, dos dois lados, precisaram também de um enxerto de pele, a partir do braço. Os médicos que trabalham no Sobrapar fazem tudo muito bem.”

A causa dos tumores e lesões

de pele, diz o aposentado, foi o excesso de exposição ao sol devido à profissão. “Eu era motorista de caminhão e de ônibus, ficava muito exposto ao sol, principalmente o meu braço esquerdo, e nunca fiz uso de protetor solar. Dirigia desde os 14 anos e tenho a pele muito branca. Mas não imaginava que teria isso e demorei a procurar ajuda e ver o que eram as lesões.”

Depois de tudo o que passou, Oliveira diz que se transformou em um defensor do uso do protetor solar. “Brigo com todo o mundo que vejo para usar protetor solar. Falo: ‘pelo amor de Deus, tem que usar pelo menos duas vezes ao dia. Eu agora uso três vezes: de manhã, de tarde e de noite, mesmo para ficar dentro de casa.’”

A também aposentada Aparecida Paçano, que mora em Artur Nogueira (SP) e tem 70 anos de idade, buscou o hospital para tratar um tumor de pele no lábio inferior. “Um médico de Artur Nogueira (SP) me encaminhou para o hospital porque eu tinha uma feridinha no lábio inferior e ele disse que não sabia o que era, mas que precisava ser retirado. Essa primeira cirurgia no Sobrapar foi há dois anos e o resultado mostrou que era um tumor agressivo. Depois, fiz a segunda cirurgia para retirada de outras lesões, uma no rosto e outra no pescoço, mas essas não eram graves. Achei o atendimento no Hospital Sobrapar ótimo. Em final de maio último tive alta pelo doutor Cesar Augusto Raposo do Amaral. Ele disse que, se aparecer algo de novo, é para eu ligar para marcar uma nova consulta”, cita.

Assim como Oliveira, Aparecida acredita que as lesões encontradas em seu rosto e corpo foram por exposição ao sol. “Até os 15 anos, eu morava em um sítio perto de Fernandópolis, no estado de São Paulo, e trabalhava na roça. Nunca passei protetor solar. Não gosto, mas teria que usar.” ●

Fila de espera para cirurgias de crânio

Procedimento depende da disponibilidade de aparelhos distratores, da equipe de intensivistas pediátricos e, principalmente, de recursos financeiros para arcar com seu alto custo

Há pelo menos 20 crianças com Síndrome de Apert aguardando por grandes cirurgias craniofaciais necessárias à sua reabilitação. Os procedimentos de alto custo dependem de doações. Segundo o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente da instituição, essas cirurgias implicam em uma internação mais prolongada em unidade de terapia intensiva e dependem também da disponibilidade tanto dos aparelhos distratores quanto da equipe de intensivistas pediátricos.

“O custo de uma cirurgia como essa é elevadíssimo e o montante repassado pelo SUS não cobre as despesas necessárias. Por isso, os pacientes aguardam a disponibilidade de aparelhos que também são doados e da equipe médica”, explica Amaral. Ele observa que a primeira cirurgia craniana de uma criança com a síndrome deve ser realizada preferencialmente antes de 1 ano de idade e tem por objetivo oferecer espaço para o cérebro, evitando a deterioração do desenvolvimento neurocognitivo do paciente.

“Existem duas técnicas cirúrgicas para o tratamento nesta fase. A primeira chamada de avanço fronto-orbital anterior, que desloca à frente a região frontal, e a segunda o avanço craniano posterior, que leva para trás a região craniana posterior. São cirurgias complexas que necessitam de internação em unidade de terapia intensiva pediátrica.”

Aos 9 anos de idade, essas crianças

são submetidas ao avanço craniofacial em monobloco, no qual toda a face e testa são avançadas por via intracraniana, garantindo aumento do espaço aéreo posterior, com melhora na projeção do olho e da respiração. Essa cirurgia pode demorar até 9 horas. Há também a necessidade de uso dos aparelhos distratores de terço médio que promovem o alongamento gradual do crânio na razão em 1 milímetro por dia. Normalmente, são necessários 15 a 20 dias para completar o avanço e mais 3 meses de uso do aparelho para a consolidação óssea. “Embora essa técnica de alongamento ósseo gradual tenha sido descrita na década de 90 e utilizada em todo o mundo, estes aparelhos não são cobertos pelo SUS. Por isso, os distratores utilizados em nosso hospital são doados por empresas parceiras, sem os quais seria impossível realizar as cirurgias.”

Atualmente, existem cerca de 50 crianças e adolescentes com Síndrome de Apert em tratamento no Sobrapar, vindos de todas as regiões do Brasil. Como a instituição é a única no País a realizar, com excelentes resultados, cirurgias precoces das mãos que apresentam fusão dos dedos, novos pacientes e suas famílias chegam semanalmente em busca desse tratamento.

“A realização das cirurgias a partir dos três meses de vida do bebê vem garantindo aos pacientes a obtenção dos cinco dedos de ambas as mãos, com grande ganho funcional e estético. Todos os esforços são

direcionados para obtenção dos cinco dedos antes do segundo ano de vida da criança, sendo necessárias duas a quatro cirurgias em ambas as mãos.” Se a cirurgia não for realizada precocemente, observa Amaral, torna-se muito mais difícil chegar aos cinco dedos de ambas as mãos e, à medida que a criança cresce, a dificuldade da cirurgia só aumenta.

De acordo com o vice-presidente do hospital, ao contrário da cirurgia de crânio, não existe uma fila para a cirurgia das mãos no Sobrapar. “À medida que as crianças chegam ao hospital, são operadas após a realização dos exames específicos e avaliação anestésica. Cada etapa cirúrgica das mãos leva em torno de três horas e não são necessários materiais específicos de órtese”, observa.

O tratamento completo das deformidades estéticas e funcionais da síndrome implica no acompanhamento de uma equipe multidisciplinar e, frequentemente, em elevado número de procedimentos cirúrgicos, alcançando, de acordo com a literatura médica, até 59 procedimentos em um único paciente.

Sobre a síndrome

A Síndrome de Apert é uma rara síndrome craniofacial, com características clínicas variadas, apresentando amplo espectro clínico e variada expressão fenotípica. Primeiramente descrita por Wheaton em 1894 e, posteriormente, revisada por Apert, médico francês, em 1906,



Leonardo Cordeiro: aos seis anos de idade, soma sete cirurgias nas mãos

é caracterizada por deformidade facial importante e polissindactilia, com fusão congênita dos dedos das mãos e pés que pode variar de leve a grave. Há também fusão precoce das suturas cranianas e faciais, situação clínica em que a cabeça assume formato cônico, com a fronte proeminente. A síndrome acomete o esqueleto craniofacial, mãos e pés de maneira independente.

“A fusão das suturas faciais leva a retração do terço médio da face, nariz curto e redução do tamanho da nasofaringe, podendo gerar dificuldade respiratória grave. Nos casos mais

graves, a criança precisa ser traqueostomizada. Anomalias oculares também estão presentes e incluem o hipertelorismo (afastamento dos olhos), proptose (deslocamento anterior do globo ocular) e inclinação inferior das físbrias palpebrais e estrabismo. Alterações sistêmicas (cutâneas, genito-urinárias, cardiovasculares, gastrointestinais e respiratórias) podem integrar o quadro sindrômico. Frequentemente, os pacientes com a síndrome apresentam graus variados de atraso do desenvolvimento, déficit cognitivo e deficiência intelectual”, ressalta o cirurgião plástico.

O tratamento dos pacientes com síndrome de Apert é muito complexo, pois envolve cirurgias na cabeça em idade precoce, no terço médio da face, no ouvido, palato, mãos e pés. A quantidade de cirurgias e a sequência das mesmas depende da gravidade de cada apresentação clínica. “Quando o crânio apresenta-se muito fechado (fusão das suturas coronais, sagitais e base do crânio) com inúmeras fusões das suturas cranianas, a cirurgia se inicia pelo crânio. No entanto, quando as mãos apresentam-se com todos os ossos fundidos, a cirurgia inicia-se pela separação dos dedos das mãos.”

Presentimento na gravidez

Cristiane Tereza da Silva é mãe do Leonardo Cordeiro, o Leozinho, com seis anos de idade. É o filho do meio do casal que mora em Salto (SP), que tem também os filhos Luis Felipe, de 13 anos, e Eduardo, de 4 anos.

Durante o pré-natal, Cristiane sempre perguntava aos médicos de Praia Grande (SP), onde morava, se havia algum problema com o bebê. Ao mudar para Salto, em um dos exames, o médico viu que o bebê era grande. Com 38 semanas, ela foi orientada a marcar a cesárea com urgência.

Leozinho nasceu e, na sala de parto, teve uma parada cardiorrespiratória, deixando todos assustados. Foi tirado rapidamente da sala e acabou ficando na UTI. Cristiane só o viu com cinco dias de vida. Ela “sentia”, desde o início da gravidez, que ele seria uma criança especial.

Apenas ao chegar ao Hospital Sobrapar, a mãe foi informada que ele era portador da Síndrome de Apert. Cassio Eduardo Raposo do Amaral, cirurgião plástico, orientou-a sobre o que era a síndrome e alertou sobre a necessidade de fazer a cirurgia por volta dos seis meses de vida.

Cristiane afirma que não ficou assustada. Era como se já estivesse preparada psicologicamente para este bebê. O marido ficou abalado.

A primeira cirurgia foi feita em fevereiro de 2011 para descompressão do crânio e avanço da parte superior da face. Na sequência, fez sete cirurgias nas mãos, separando os dez dedinhos.

Leozinho frequenta a escola e é um menino gracioso, inteligente e que adora jogar games no celular. ●

EMPENHO

Longe, mas imprescindível

Pacientes enfrentam longas distâncias para serem atendidos pela equipe do Sobrapar



Vandélia da Cunha Borges Muniz e o filho Wagner: mais de 24 horas de viagem para chegar ao Sobrapar

A distância não importa quando alguém busca soluções para um problema de saúde. Vindos de outros estados ou países, pacientes encontram tratamento no Hospital Sobrapar e renovam esperanças que haviam perdido em seus locais de origem. No ano passado, 38% dos pacientes eram procedentes de outras regiões brasileiras.

Valdeir Teixeira da Silva, 36 anos, deixou a zona rural de Ariquemes, em Rondônia, para tratar a sequela de uma queimadura grave. E chegou ao Sobrapar quando a situação estava crítica. Valdeir ajudava o pai no carregamento de bois em um caminhão. Ao subir na carroceria do veículo para finalizar o trabalho, encostou a cabeça em um cabo

de alta tensão e recebeu uma descarga de 13.800 volts que o jogou no chão.

A sequência de erros ocorrida nos 35 dias que se seguiram ao acidente colocou a vida de Valdeir em risco. Sem diagnóstico médico correto em Ariquemes, Valdeir tratou a queimadura com pomada e depois ficou hospitalizado em Porto Velho à espera de uma cirurgia que não aconteceu. Uma médica fez então o encaminhamento ao Hospital Sobrapar. Valdeir conseguiu um voo e chegou para a consulta com o cirurgião plástico e vice-presidente do hospital, Cassio Eduardo Raposo do Amaral, com uma grave infecção. Foi submetido a um enxerto ósseo no crânio para reconstruir o local lesionado onde parte do cérebro já estava exposta. No Sobrapar, foi também removida a infecção e implantada pele no local. "Ninguém acredita que estou vivo. Mas foi no Sobrapar que salvaram minha vida", diz Valdeir. Novas cirurgias estão previstas e Valdeir espera a época certa para retomar a ponte aérea Rondônia-São Paulo.

Inez Nascimento Santos é outro exemplo de perseverança. Em busca de tratamento, ela deixou Poço Verde, no interior de Sergipe, e se mudou para Cajamar, na Grande São Paulo, e hoje está mais perto do Sobrapar. Inez é portadora de neurofibromatose facial e afirma que mudaria sua vida novamente, sem sombra de dúvidas. "Este sonho de fazer o tratamento é meu. Coube a mim ir atrás e realizá-lo. E sei que o tratamento não implicou

apenas em uma mudança física, porque a principal mudança ocorreu de dentro para fora."

Águia Branca, Espírito Santo

Da zona rural de Águia Branca, no Espírito Santo, Vandélia da Cunha Borges Muniz traz o filho Wagner Borges Muniz para consultas periódicas no Sobrapar. Ela deixa a casa no sábado às 9 horas, chega em Vitória às 15h e aguarda o ônibus que só deixa a capital do Estado às 19h.

Desembarca com o filho em São Paulo às 9 horas do domingo e consegue chegar a Barão Geraldo, distrito de Campinas onde se localiza o Hospital Sobrapar, pouco após a hora do almoço. Os dois encontram guarida na casa de uma família que aluga quartos e lá esperam pela consulta sempre às segundas-feiras. "Faço isso sem dificuldade. Já estamos acostumados e sabemos que é o melhor lugar para o tratamento do Wagner", afirma Vandélia.

Pirenópolis, Goiás

A dona de casa Umbelina Correia de Andrade não mede esforços para garantir a presença constante da filha Anna Laura de Andrade Martins, de 10 anos de idade, nas consultas do Hospital Sobrapar. As viagens mensais de ônibus começam na pequena Pirenópolis, a 370 quilômetros de Goiânia, passam por Uberlândia e terminam em Campinas.

"Essa viagem é sagrada. Fazemos o trajeto com alegria no coração. Não troco essa rotina por nada e não meço esforços para levar a minha filha. A qualidade do atendimento da equipe do hospital é indiscutível. Quando vejo aquele corredor lindo (na área de ambulatórios), penso que estou em outro mundo", afirma.

Anna Laura fez uma cirurgia



Umbelina e Anna Laura: viagem mensal de Pirenópolis (GO) a Campinas feita com alegria no coração

para fechamento da fenda palatina em Goiânia e dona Umbelina ficou muito preocupada com os resultados. A voz continuou fanhosa, o que trouxe dificuldades para a menina. Dona Umbelina, que já tinha morado em Campinas, lembrou-se do Sobrapar e trouxe Anna para exames. "Recebemos todo o suporte da equipe de profissionais. Esse é o maior diferencial do hospital: ter uma equipe multiprofissional. Hoje a voz dela é perfeita, é uma menina inteligente, participa do programa A Escola no Hospital e está na 5ª série. Já cheguei a ficar em Campinas durante cinco meses acompanhando-a no tratamento. Tudo isso vale muito a pena!"

Barreiras (BA)

A internet foi aliada da administradora hospitalar Iralde Marçal, de Barreiras (BA). Por meio de pesquisas na Web ela chegou à Sobrapar com o filho Ikarô Marçal da Silva, na época com três meses. Portador da Síndrome de Apert, Ikarô hoje está com oito meses e fez a primeira cirurgia nas mãos em junho, separando dois dedinhos em cada mão. "Antes da cirurgia ele

aprendeu a tirar as meias. Imagina o que fará agora, com os dedinhos separados", comemora a mãe.

Grupos fechados de mães de crianças com Apert no Facebook e até mesmo no whatsapp permitem a troca de experiências e o acompanhamento no andamento dos pequenos pacientes. "Muita gente sabe que o Sobrapar é referência para tratamento de Síndrome de Apert e isso me deixa muito tranquila".

A experiência hospitalar foi decisiva para que Iralde encontrasse no Tratamento Fora de Domicílio (TFD) os recursos necessários para o tratamento no Sobrapar. O TFD é um instrumento legal que garante, por meio do SUS, tratamento médico a pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem, por falta de condições técnicas. "O TFD é voltado a pacientes que necessitem de assistência médico-hospitalar com procedimentos de alta e média complexidade eletiva, quando não há tratamento no local de residência", explica. Iralde fez o cadastro nesse sistema e assim obtém recursos para as passagens aéreas que permitem as viagens com Ikarô entre Bahia e São Paulo. ●

Cirurgia inédita reconstitui orelha e devolve audição

Procedimento dá esperança a pacientes com ausência de orelha e perda de audição

Logo após o parto, Vandelícia da Cunha Borges Muniz recebeu a notícia de que algo faltava em seu filho, Wagner Borges Muniz. “Uma perna? Um braço?”, perguntou a mãe à médica. “Não, mas falta a orelhinha”. “Isso não é preocupação. Deus sabe o que faz”, respondeu Vandelícia. Faltava também a audição no ouvido direito, mas isso não assustou a mãe.

Desde bebê, Wagner recebeu tratamento em hospitais do Espírito Santo. Em 2011, passou a ser atendido no Hospital Sobrapar. Em março de 2016, um procedimento inédito possibilitou ao menino a reabilitação auditiva e a reconstrução da orelha direita a partir da cartilagem da costela, simultaneamente. Wagner, hoje com 12 anos de idade, portador de microtia – uma deformidade congênita na qual pode haver ausência total da orelha e do

canal auditivo, conforme o grau de severidade – foi submetido às cirurgias simultâneas realizadas pelo otorrinolaringologista Henrique Gobbo e pelo cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral.

“Esta foi a primeira vez que realizamos esse procedimento no Hospital Sobrapar. É um marco para a equipe médica, que trabalhou em perfeita sintonia. E o procedimento traz esperança para os pacientes que apresentam o mesmo tipo de surdez que Wagner”, explica Henrique Gobbo.

A cirurgia feita pela equipe médica especializada do Hospital Sobrapar durou cerca de uma hora e meia para retirada da cartilagem da costela e reconstrução da orelha. Já a implantação da prótese auditiva de vibração óssea (ou implante coclear) levou cerca de 40 minutos.

Wagner tem perda parcial de audição, de grau moderado a severo. A prótese é constituída de partes interna e externa. A parte interna, implantada na cirurgia, possui um imã subcutâneo ancorado no osso do crânio. A parte externa traz outro imã (que se liga ao imã interno) e um processador de som e vibrador. A prótese funciona pela transmissão do som através do osso do paciente até a região mais interna da orelha.

Para Henrique Gobbo, a realização simultânea das duas cirurgias abre um novo caminho para pacientes do Hospital Sobrapar. “Se o paciente já tiver idade suficiente para as duas cirurgias - 10 anos ou mais -, a ideia de realizar as cirurgias de forma conjunta ajuda no sucesso do procedimento, pois o posicionamento da prótese pode ser feita de forma a não interferir na reconstrução da orelha. Em casos de crianças mais jovens, entre 5 e 10 anos, a cirurgia de implantação já pode ser feita, mas a de reconstrução da orelha ainda não. Nestes casos, nossa proposta é fazer a cirurgia em dois tempos para reabilitar rapidamente a audição do paciente, mas com a participação dos dois cirurgiões. Assim o resultado final, tanto da parte estética quanto da parte funcional, será adequada.

O prazo para o completo restabelecimento da parte auditiva do paciente leva em torno de dois meses após a ativação da prótese, sendo que o paciente passa a ouvir 100% na orelha operada logo na ativação. “Esse resultado já foi alcançado com sucesso pelo Wagner”, informa Gobbo. ●



Cesar Augusto Raposo do Amaral, cirurgião plástico, e Henrique Gobbo, otorrinolaringologista: sucesso no procedimento

Softwares auxiliam a reabilitação da fala de crianças com fissura lábio palatina

Equipe de fonoaudiólogos usa programas de computador que tornam o tratamento mais lúdico e motivador



Fonoaudióloga Anelise Sabbag: desenhos e jogos impulsionam tratamento para correção de problemas de voz

Programas de computador tornaram-se aliados importantes no tratamento de pacientes com fissura lábio palatina do Hospital Sobrapar Crânio e Face, de Campinas. A equipe de fonoaudiologia do hospital adaptou o uso de dois softwares com o objetivo de corrigir distúrbios da articulação e as compensações da fala comuns aos pacientes fissurados, em razão das alterações anatômicas provocadas pela fissura.

Os softwares são normalmente empregados na correção de problemas de voz (como rouquidão) e linguagem. Mas a fonoaudióloga Anelise Sabbag, coordenadora da área, percebeu que recursos multimídia representam uma maneira dinâmica e divertida de obter bons resultados na terapia com pacientes fissurados. “A terapia é atrativa e motivadora e a criança torna-se capaz de memorizar o aprendizado por meio de diferentes fases – desde o som isolado de um fonema, passando pela palavra, a frase e depois os jogos para memorização e automatização”, explica. Com o software, a voz do paciente é gravada para avaliação da frequência e intensidade e o resultado em gráficos é mostrado ao fonoaudiólogo e ao próprio paciente, que verá na tela quando acerta ou não a fala de um som. O paciente ouve a própria voz e é estimulado a corrigir os erros de articulação ou de compensação.

“Pacientes com fissura lábio palatina tem a voz nasalizada e dificuldades em articular alguns sons. O trabalho realizado pelo cirurgião plástico no fechamento do lábio e do palato, conforme o protocolo de cirurgias, e pelo fonoaudiólogo, nos cuidados pós-cirúrgicos e no tratamento dos distúrbios da fala, garante ao paciente melhora expressiva na comunicação”, afirma Anelise. A fissura é uma das deformidades com maior incidência na população, afetando um a cada 650 bebês nascidos vivos. Cada vez mais cedo é possível detectar a fissura lábio palatina no bebê, ainda no útero da mãe, por meio do avanço da medicina por imagem, garantindo o tratamento mais rápido e com menor chance de sequelas.

A novidade começou a ser implantada no início de janeiro deste ano com pacientes a partir de três anos e meio de idade. “Crianças a partir dessa idade conseguem ficar diante do computador para ver desenhos e jogos que são motivadores do tratamento”, completa a fonoaudióloga. Os programas podem ser usados até mesmo para que os pais entendam exatamente como as palavras devem ser articuladas e possam auxiliar os filhos nos treinos em casa.

O setor de fonoaudiologia atua com bebês de poucas horas de vida, crianças, adolescentes e adultos em todos os aspectos afetados por anomalias craniofaciais, especialmente em relação às fissuras lábio palatinas. Para cada paciente, inicia-se o atendimento com uma avaliação completa e o tratamento é planejado e desenvolvido de maneira personalizada com o objetivo de obter os melhores resultados no mais curto espaço de tempo possível.

Os dois softwares e um notebook foram doados à área de fonoaudiologia pela mãe de uma criança com fissura bilateral. “Doei com o coração e espero que o maior número possível de pacientes seja beneficiado com o equipamento e os programas”, diz a doadora. Para ela, “ao receber a notícia de que um bebê tem fissura, os pais devem acolhê-lo com amor porque há tratamento para ele e o Hospital Sobrapar é prova disso. Ainda na gestação, a mãe é orientada pelos profissionais do hospital sobre os cuidados quando o bebê nasce, a posição para mamar, as consultas. Se eu pudesse, abraçaria todas as crianças com fissuras e mostraria como o amor ajuda a curar tudo”. ●

Verbas parlamentares modernizam hospital

Instituição adquire novos equipamentos e materiais com recursos indicados por deputados

O Hospital Sobrapar depende de recursos de várias fontes para manter suas atividades. O principal deles é o repasse do Sistema Único de Saúde (SUS), que custeia as consultas e cirurgias reparadoras. Para viabilizar a sua modernização, o hospital conta com uma ajuda muito importante: o repasse de verbas parlamentares. Deputados estaduais e federais que conhecem a seriedade do trabalho da instituição indicam-na ao Ministério da Saúde, que destina os recursos da pasta para as aquisições necessárias.

Neste ano, por exemplo, o Sobrapar já adquiriu pelo menos 15 novos materiais e equipamentos, a partir de mais de R\$ 1 milhão em verbas parlamentares. Entre os que contribuíram para essas melhorias está o deputado federal Paulo Freire (do PR de São Paulo).

“Faço indicações de recursos para o Hospital Sobrapar desde que conheci a instituição e passei a acompanhar o trabalho que ela presta a milhares de cidadãos”, lembra Paulo Freire.

Segundo ele, o foco de seu trabalho tem sido a área de saúde. “Antes de encaminhar minhas emendas, procuro conhecer o trabalho desenvolvido pelas instituições. E, quando me deparo com aquelas sérias, que atuam em prol da nossa população, me esforço para ajudar naquilo que está ao meu alcance. O Sobrapar tem sido uma dessas instituições que dá gosto ajudar porque tem se destacado como uma referência no atendimento de pacientes nesses últimos anos.”

De acordo com o cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral, sem essas verbas parlamentares, o hospital não conseguiria comprar



Fonoaudiólogas e o paciente Davi Moraes: exame de emissões otoacústicas

alguns materiais e equipamentos com o investimento próprio. “Nosso hospital, pelo estatuto, é apartidário, mas contamos com os políticos que conhecem a seriedade do nosso trabalho de atender a uma população carente e deficiente, para investir nas melhorias necessárias”, diz.

O médico observa que os deputados estaduais e federais apoiam o Sobrapar porque conhecem a instituição ou porque outros representantes da comunidade indicam-na como adequada para o recebimento dessas verbas. “Os políticos nos apoiam de forma espontânea porque não temos estrutura de pessoal dentro do nosso hospital para ir a Brasília apresentar a nossa instituição a novos deputados a fim de aumentarmos o repasse de verbas parlamentares.”

Diagnóstico de audição

Entre os equipamentos adquiridos este ano com repasse de verbas parlamentares para modernizar o atendimento no Sobrapar está o de emissões otoacústicas, o qual, juntamente com o equipamento de BERA, possibilitará que sejam

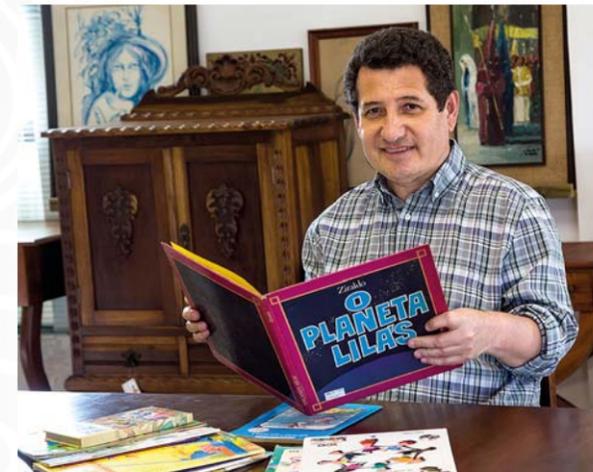
diagnosticadas perdas auditivas tanto da parte do sistema nervoso central quanto da orelha e suas estruturas. Conforme Anelise Sabbag e Carolina Lino Novelli, fonoaudiólogas do hospital, esse equipamento será usado pela equipe do serviço de fonoaudiologia da instituição principalmente em recém-nascidos.

“No exame realizado com esse aparelho, envia-se um som na orelha do paciente para verificar se o órgão da audição do bebê responde ao som. É uma indicação principalmente se o recém-nascido não passa no teste de triagem da orelhinha realizado pelas maternidades ou se o otorrino do Sobrapar perceber algum problema com a criança”, dizem. Com o aparelho de emissões otoacústicas e o BERA, a instituição poderá realizar o diagnóstico completo para detecção de alterações auditivas dos pacientes, para que não fiquem privados de estímulos auditivos, que podem influenciar também na aquisição da linguagem e da fala padrão. “Esse conjunto de cuidados precoces vai monitorar o desenvolvimento desses pacientes para facilitar seu entrosamento social e escolar, minimizando mais uma sequela que pode ser decorrente das anomalias craniofaciais e de fissuras lábio palatinas.”

Anelise e Carolina ressaltam que pacientes portadores de anomalias craniofaciais, como as microtias e as fissuras lábio palatinas, podem apresentar problemas de fala e de audição. “Para aquisição e desenvolvimento de fala, é necessária a integridade do sistema auditivo. É por meio da audição que a criança entra em contato com o mundo sonoro e começa atribuir significado a conceitos e expressões.” ●

Bazar Sobrapar inaugura biblioteca em periferia de Campinas

Unidade foi instalada no bairro Vida Nova, a partir da doação de livros usados, beneficiando 360 crianças de 6 a 14 anos da Obra Social São João Bosco



Adalberto Balhe: doadores veem a transparência e a excelência do trabalho realizado pelo hospital

O Bazar Sobrapar inaugurou em dezembro de 2015 a primeira biblioteca da Obra Social São João Bosco, localizada no bairro Vida Nova, em Campinas. A unidade, batizada de “Projeto Compartilhando”, conta com 3.500 livros infanto-juvenis catalogados, organizados e disponíveis em uma sala especialmente montada na instituição para as 360 crianças atendidas no local.

Segundo Adalberto Luiz Balhe, coordenador do Bazar Sobrapar, o objetivo dessa ação solidária foi compartilhar com a comunidade uma parte dos livros doados ao bazar e ainda agradecer a sociedade de Campinas pelo grande empenho em ajudar a instituição. “Como a quantidade de livros recebidos estava maior do que a de vendidos no bazar, resolvemos criar a biblioteca. Tivemos a ideia há um ano e meio, mas não sabíamos o quão complicado era executá-la, pois não é só catalogar os livros em perfeito estado, ver a faixa etária adequada de cada publicação, a partir do apoio de uma pedagoga e uma bibliotecária voluntárias, mas ter um software para gerenciar a entrada e saída dos livros emprestados pelos usuários, que custava muito caro. Então, tivemos que desenvolver um software próprio, em parceria com um analista de sistemas voluntário, e repassamos o produto à comunidade beneficiada pela biblioteca, sem

nenhum custo. Também oferecemos estantes novas e pintamos a sala que recebeu os livros. As crianças que utilizam o espaço ficaram encantadas”, diz.

Com 18 anos de atividades, o Núcleo Dom Bosco dispõe de atividades de informática, percussão, esportes e oficinas de canto para crianças de 6 a 14 anos de idade em situação de vulnerabilidade social. A coordenadora da Unidade, Grazielle Faleis, explica que as crianças não tinham o hábito de ler livros ou pegá-los em biblioteca, levando-os para casa. “Essa é uma oportunidade para que os educandos passem a gostar de ler e se interessem pelos livros. São livros lúdicos e de qualidade literária adequada à faixa etária das nossas crianças e adolescentes, que podem ser retirados gratuitamente e, após a leitura, devolvidos à biblioteca. Tem sido um uso muito positivo do espaço, pois os livros são lidos com frequência e ainda servem para subsidiar os trabalhos solicitados pelos educadores do núcleo”, observa ela.

A meta este ano do Bazar Sobrapar é inaugurar mais uma biblioteca, pois já existem 800 livros separados para isso. “Faltam mais 1,2 mil títulos para montarmos a nova unidade, em local ainda a ser definido, seguindo o mesmo padrão da biblioteca já existente no Vida Nova. Temos alguns parceiros dispostos a ajudar nessa aquisição. Sem as pessoas que doam ao bazar, não teríamos a menor condição de fazer o que fazemos hoje pelo hospital e pela comunidade. Muitos nos ajudam porque veem a transparência e a excelência do trabalho que fazemos.”

Ritmo de vendas é mantido

Adalberto Balhe afirma que, apesar de o Brasil estar passando por um momento muito difícil – econômica e politicamente – as pessoas, além de doarem vários itens ao Bazar Sobrapar, estão adquirindo os produtos no local no mesmo ritmo de 2015. “Por isso, a nossa meta para 2016 é obter o mesmo resultado financeiro de 2015. Como estamos muito bem integrados às redes sociais, a aceitação do nosso nome é muito boa em toda a Região Metropolitana de Campinas. Já o número de doações aumentou 20% em relação a 2015 até o momento. Muitas dessas doações ocorrem aos sábados e domingos”, ressalta o coordenador do Bazar Sobrapar, unidade do hospital que completa 22 anos de atividades. ●

APRENDIZAGEM

Crianças com dificuldades escolares ganham reforço no ambiente hospitalar

Pacientes são acompanhados por profissionais de pedagogia e psicopedagogia do Sobrapar



Projeto Escola no Hospital: ferramentas para que pacientes assimilem conteúdo proposto pelo ensino convencional

A Fundação Prada de Assistência Social renovou o apoio ao projeto “A escola no hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem”, o que permitirá à equipe de pedagogia e psicopedagogia da instituição atender este ano e início de 2017 um total de 100 pacientes que necessitem de acompanhamento escolar.

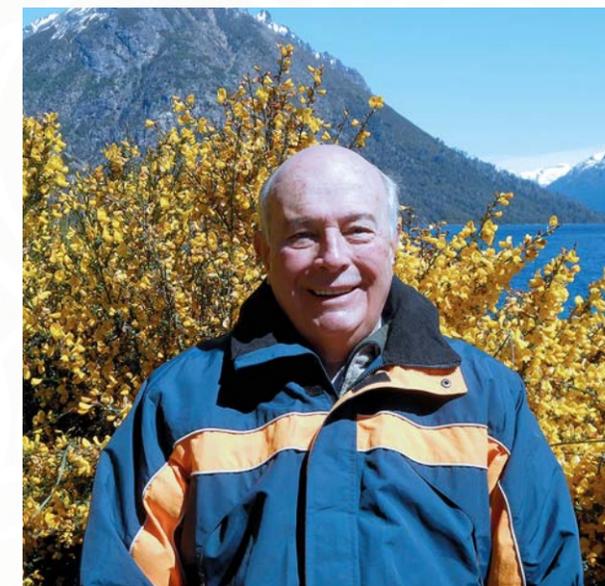
Segundo Jorge Prada, presidente da Fundação, o apoio a esse projeto do hospital ocorreu pela primeira vez em 2013 porque os atendimentos psicossociais e psicopedagógicos permitem a completa reabilitação dos pacientes do Sobrapar, recuperando a autoestima e melhorando o desempenho escolar de várias crianças e adolescentes. “O direito à educação é assegurado pela

Constituição Brasileira, como um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, para que toda a criança se desenvolva e seja preparada para o exercício da cidadania e qualificada ao trabalho. Esse direito se expressa pelo acesso à escolarização e à aprendizagem. Dessa forma, à criança hospitalizada ou em tratamento também deve

ser dada essa oportunidade. Conforme a Política Nacional de Educação Especial, de 1994, deve ser oferecido acompanhamento do currículo escolar durante a permanência no hospital, por meio do atendimento pedagógico-educacional”, observa.

O presidente diz que o apoio da Fundação Prada a instituições filantrópicas e educacionais tem especial foco em crianças e adolescentes carentes dentro de projetos que visem seu desenvolvimento educacional e profissional. “Assim, são escolhidas instituições de reconhecida utilidade pública e de comprovada competência administrativa com planos que se encaixem nestes princípios. A prioridade é apoiar projetos que se mostrem operacionais e viáveis após sua implantação e beneficiem o maior número possível de crianças e jovens carentes, propiciando seu desenvolvimento”, explica.

A Fundação é parceira do Hospital Sobrapar desde 2004 em diversos projetos, como o curso de informática e as obras de acabamento do prédio do Bazar Sobrapar, tendo contribuído com mais de R\$ 550 mil desde então. “A Fundação vem apoiando diversos projetos do Sobrapar porque acredita e sempre acreditou no excelente trabalho de inserção social dos pacientes do hospital. Cada projeto é desenvolvido com muito cuidado e empenho, pois os pacientes são pessoas marginalizadas por conta de anomalias craniofaciais, que comprometem a fala e a audição. Além das delicadas cirurgias a que são submetidas, necessitam de apoio psicopedagógico, pois



Jorge Prada: projeto desenvolvido com cuidado e empenho para inserir portadores de anomalias craniofaciais

muitos dos tratamentos iniciam-se desde os primeiros dias da vida até a fase de completo desenvolvimento, por volta de 18 anos. É um longo e difícil caminho que o hospital procura minimizar para que esses pacientes adquiram a autoestima e se tornem cidadãos plenos.”

Sobre o projeto

O tratamento das anomalias craniofaciais no hospital exige consultas frequentes e eventuais cirurgias, por isso os pacientes se ausentam por mais períodos da escola quando comparados à população comum. Essa ausência prejudica ainda mais a absorção adequada do conteúdo e os vínculos com a escola, aumentando as dificuldades de aprendizagem. Além disso, muitos pacientes são marginalizados na escola ou mesmo reconhecidos como incapazes devido às anomalias craniofaciais, embora a maioria dessas anomalias não seja acompanhada de déficit cognitivo e/ou motor.

Por isso, o projeto “A escola no hospital”, que existe no Hospital Sobrapar desde 1990, surgiu da necessidade trazida pelos pais dos pacientes, que observavam as

dificuldades dos filhos na escola. Muitas vezes os próprios pais não estão preparados para auxiliar e acompanhar os filhos na vida escolar, por fatores como falta de escolaridade e precárias condições socioeconômicas.

Quando o paciente é indicado ao programa, é realizada uma avaliação, que busca obter informações sobre a relação da criança com as situações de aprendizagem formal, com o contexto escolar e como a família lida com isso. São expostos os objetivos do programa e enfatizada a necessidade da frequência dos atendimentos individual e/ou em grupo, para garantir a eficácia do trabalho.

Desafios para os pacientes

Segundo as psicopedagogas Mariangela Enz Casotti e

Raquel Luiza Urvaneja, que integram o atendimento aos pacientes do hospital nesse projeto, atualmente, são acompanhadas cerca de 50 crianças e jovens, entre 5 e 18 anos de idade, a maioria da rede pública de ensino. “Temos casos novos nesse projeto, mas a maioria é paciente que acompanhamos há mais tempo. Os casos chegam por indicação da equipe de psicologia, que recebe queixas da família em relação ao aprendizado dos filhos na escola ou constatarem pelas notas e pela narrativa das próprias crianças e responsáveis. Fazemos entrevistas com os pais para avaliação dessa necessidade e, se constatados problemas, vamos adaptando o atendimento das crianças e jovens ao material escolar e agendamos conversas com professores desses pacientes”, observam Mariangela e Raquel.

Em contato com as escolas, as psicólogas, psicopedagogas e fonoaudiólogas do Sobrapar esclarecem questões relativas às doenças, que raramente afetam o desenvolvimento cognitivo e inteligência do paciente. Assim, preparam os educadores para lidar com esses casos e auxiliar no desenvolvimento do aluno.

As profissionais afirmam que o objetivo do trabalho é permitir que os atendidos tenham ferramentas para conseguir resolver com certa autonomia os desafios para assimilar o conteúdo proposto pela escola que frequentam. “Queremos desenvolver autonomia e autoconfiança, pois muitos nem perguntam aos professores sobre suas dúvidas durante as aulas. Propomos rotinas de estudo em casa para que os pais ou outros responsáveis possam ajudar o paciente nas tarefas e estudos. Enfim, montamos um atendimento de acordo com as necessidades dos pacientes.”

A equipe também utiliza aplicativos/softwarewares para ajudá-los principalmente na questão da fixação de atenção, memória, discriminações, raciocínio e lógica. “Com isso, conseguimos ajudar as crianças em todas as áreas de estudo.”

A frequência do paciente no projeto, ressaltam, depende da disponibilidade dos pais em levá-los ao hospital. “Temos uma criança que mora em Goiás e só consegue ser atendida pela nossa equipe nos dias de tratamento com outros profissionais do hospital. A periodicidade, portanto, varia não só conforme a distância, mas também de acordo com o comprometimento dos pais.”

Avaliação positiva

Gilvânia Cristina de Souza, mãe do paciente Leonardo Ribeiro, de 11 anos de idade, portador de fissura palatina, reside com o filho em Hortolândia (SP), e leva-o uma vez ao mês ao Sobrapar para participar do projeto “A escola no hospital”, que frequenta desde 2014 porque tem dificuldade de concentração nas matérias que demandam

muita leitura e interpretação. “Já em matemática, ele vai muito bem.” Neste ano, o menino mudou de escola porque passou a frequentar o 6º ano do ensino fundamental. “Achei que seria mais difícil para se adaptar, com um professor para cada matéria, mas está indo super bem. Na reunião de pais, a professora não ficou nem cinco minutos comigo, pois disse que o Leonardo tinha nota boa e era quieto na aula.”

Gilvânia diz que o filho está conseguindo falar super bem desde que fez as cirurgias no Hospital Sobrapar para corrigir a abertura no palato e o problema de língua presa. “Mesmo com a aparência perfeita, já que a abertura no céu da boca só foi notada quando ele tinha 5 anos de idade, ele se achava inferior às outras crianças e chorava por qualquer coisa. Falo sempre que ele é perfeito, que, se ainda estiver insatisfeito com a fala, podemos fazer mais exercícios para melhorar. Já melhorou muito na forma de agir ao passar pelo atendimento psicológico do Sobrapar”, garante.

A manicure Rita Aparecida Dutra Muniz acompanha o filho Gabriel Henrique Dutra Muniz, de 14 anos, no projeto “A escola no hospital” desde que ele tinha 9 anos de idade. “Ele sempre teve dificuldade na escola. Se não fosse pela equipe do hospital, não sei como seria. Com 10 anos de idade, o Gabriel fez cirurgia para a correção da voz e ficou três meses em casa para se recuperar, aí reprovou na escola. O projeto ajuda muito os pacientes porque os profissionais se preocupam com as notas, a escrita e a leitura”, conta.

Gabriel, que nasceu com fissura lábio palatina bilateral, gosta de participar do projeto porque o ajuda no estudo de Matemática. “Com o projeto, as minhas notas melhoraram. No hospital, me ajudam com as lições, falam sobre bullying e como me sentir bem na escola”, observa o adolescente, que está no 8º ano do ensino fundamental de uma escola em Campinas, cidade onde reside.

Rita ressaltam que uma das maiores dificuldades do filho em relação ao bullying ocorreu há alguns anos. “Punham apelido nele devido à essa dificuldade de falar. Foi ficando calado, não falava nem em casa. Não brincava com ninguém, se isolava. A situação melhorou porque a psicóloga do Sobrapar foi à escola e conversou com a equipe. Ela presenciou que uma criança fazia bullying com ele. Sou uma mãe participativa e a diretora da escola se surpreendeu quando pedi à psicóloga para ver como ele se comportava na sala de aula.”

Filho único de Rita, Gabriel frequenta o Hospital Sobrapar desde que tinha 5 dias de vida. “Na primeira cirurgia, ele estava com 2 meses. Ao todo, já fez oito até agora. A última foi uma bênção porque já não entendia mais o que ele falava.” ●



Jason Hulfish faz pintura 3D em brinquedoteca do Sobrapar

Designer norte-americano esteve em julho no hospital, patrocinado pela Smile Train

Entre os dias 15 e 18 de julho, representantes do Hospital Sobrapar receberam a visita do renomado designer norte-americano Jason Hulfish, famoso pelas pinturas em 3D. O artista veio ao Brasil patrocinado pela instituição Smile Train, que premiou o hospital de Campinas com uma pintura de Hulfish em sua brinquedoteca.

“Participamos de um concurso organizado pela Smile Train, que contemplava o parceiro que conseguisse mais divulgação e visibilidade nas redes sociais para o apoio à causa dessa instituição. Ficamos encantados com o resultado da obra de Jason Hulfish em nossa brinquedoteca, com o tema fundo do mar”, diz Vera Raposo do Amaral, presidente do Hospital Sobrapar.

Conhecido por levar cores vivas aplicadas em espaços residenciais e comerciais, as criações de Jason

Hulfish, que podem ser vistas nas casas de diversas celebridades de Hollywood, também são acompanhadas de perto pelo público em um programa de tevê que tem como objetivo reunir diversos profissionais para reformar por inteiro o lar de pessoas que precisam de uma mudança radical em suas casas, mas não têm recursos para realizar a reforma.

Segundo Mariane Goes, diretora da Smile Train na América do Sul, este é o quarto ano consecutivo que a instituição premia um parceiro no Brasil com um painel do artista norte-americano. “Toda campanha que realizamos consiste em atrair mais olhares, apoiadores e divulgadores para a causa, gerando impacto positivo para as famílias que convivem com esse problema. O tema deste ano era Juntos com Smile

Train”, ressalta Mariane.

O concurso realizado no Brasil ocorreu entre os meses de abril e julho e o primeiro lugar recebeu não apenas uma pintura 3D como também com uma bolsa no valor de US\$ 1,2 mil para visitar um parceiro da instituição na América do Sul ou participar de um congresso.

Sobre a Smile Train

A Smile Train é uma instituição internacional de caridade infantil com abordagem sustentável para um único e solucionável problema: as fissuras de lábio e palato, que atingem milhões de crianças. Seu modelo sustentável oferece treinamento, financiamento e recursos para capacitar os médicos locais em mais de 85 países em desenvolvimento, fornecendo apoio para cirurgias em suas próprias comunidades. ●

HUMANIZAÇÃO

Eventos aproximam pacientes e familiares da instituição

Festas em épocas como a Páscoa e o Natal têm por objetivo fazer com que as crianças e seus responsáveis sintam-se à vontade no ambiente hospitalar, ampliando a adesão ao tratamento



Adris Vernice: administradora de empresas veste a fantasia de coelho da Páscoa voluntariamente para alegrar os pequenos pacientes

Dia das Mães, dos Pais, das Crianças, Páscoa e Natal. Essas são algumas das datas festejadas anualmente pelo Hospital Sobrapar e têm por objetivo, principalmente, fazer com que os pacientes sintam-se à vontade com o ambiente hospitalar, colaborando com o envolvimento de toda família no tratamento.

“Estas ações integram o nosso projeto de humanização que, desde sua origem, tem um olhar atento ao paciente e sua família. Queremos que todos sintam o hospital como

uma extensão de suas casas e temos alcançado esse objetivo, pois vemos que nossas crianças querem vir até aqui, onde se divertem e são acolhidas bem. Com todas as nossas ações elas veem que não são recebidas apenas para os momentos dolorosos de cura”, afirma a psicóloga Vera Raposo do Amaral, presidente do Hospital Sobrapar.

Segundo ela, a maioria dos casos atendidos na instituição demanda um tratamento de longa duração, por isso, as crianças e familiares

precisam ver o hospital como um lugar acolhedor, de cuidados, pois fará parte de suas vidas por muito tempo. “Muitas mães começam a vir aqui ainda na gestação. Nesses casos, antes mesmo de nascerem, as crianças são encaminhadas para nós e, depois, ficam conosco por anos. Nos casos mais complexos, até completarem 18 anos de idade.”

Vera diz que ofertar um clima mais ameno, alegre, convidativo e positivo possível é uma preocupação e uma filosofia de toda a equipe do



Família diverte-se em festa de Natal: ação promovida em 2015 no Hospital Sobrapar

hospital. “Além disso, temos um ambiente estrutural limpo, claro, com arquitetura harmoniosa para os cuidados com nossos pacientes.”

A presidente observa que a agenda de eventos do Sobrapar busca marcar a vida das pessoas como forma de celebrar e integrar a família ao hospital e à equipe. “As datas coincidem com o calendário de eventos sociais, como os dias das mães e das crianças. Temos também o Dia do Sorriso Feliz, que prioriza os cuidados de higiene bucal dos pacientes, realizado pela equipe de odontologia, ortodontia, assistência social e marketing do hospital.”

O Natal é a maior festa do calendário anual, com mais de 300 participantes e a presença de Papai e Mamãe Noel, além de cânticos de Natal e dos presentes doados. Pacientes que não podem ir à festa

recebem os presentinhos ao longo da semana, durante a consulta. Esta festa ocorre há mais de 10 anos e é um evento esperado por todos os pacientes.

Todos os eventos no Sobrapar são realizados com a ajuda dos parceiros da instituição. “O hospital não desembolsa nenhum valor para as festas, que são proporcionadas por parceiros e patrocinadores, que doam desde brinquedos até comidas e bebidas para viabilizar as festas. Também contamos com a participação de contadores de histórias, bandas e de corais – religiosos ou não –, ou seja, de outras organizações sociais que nos ajudam e participam conosco dos eventos.”

Para a presidente do hospital, toda parceria é bem-vinda para que os eventos ocorram. “A área de marketing do Sobrapar entra em

contato com os tradicionais parceiros e sempre busca abrir novas frentes de patrocinadores. Não raro, alguns doadores trazem seus próprios filhos para interagirem com as nossas, pois fazem questão de mostrar a seus herdeiros a necessidade de colaborarem, no futuro, com causas como a nossa.”

Ação voluntária

Pelo segundo ano consecutivo, a administradora de empresas Adris Vernice vestiu-se de coelho da Páscoa para alegrar voluntariamente os pacientes e familiares do Hospital Sobrapar durante a comemoração da data na instituição.

“Com essa ação direta como coelho da Páscoa, pude constatar o quanto há de amor e dedicação dentro dessas paredes. É emocionante ver o trabalho maravilhoso, de inclusão e de muito respeito aos pacientes e a todos que frequentam o hospital”, ressalta Adris, que pretende continuar esse trabalho voluntário na instituição, a qual já ajudava como doadora de objetos para o Bazar Sobrapar.

Para Adris, ajudar instituições como o Sobrapar é muito gratificante. “Além de amenizar o sofrimento ou necessidade de outros, você também se sente muito feliz e muito realizada, nada paga o sorriso ou o abraço de uma criança quando encontra com o coelho, é emocionante.”

Neste ano, a Semana de Páscoa no Hospital Sobrapar ocorreu entre 21 e 24 de março. Um mês antes da festa, o marketing da instituição realizou uma campanha para arrecadar chocolates para serem distribuídos ao longo da semana. ●



O Clima ideal para seu ambiente!

www.climatempoar.com.br



BALANÇO SOCIAL 2015



O HOSPITAL

1º de março de 1979 – Fundação da SOBAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial. Início dos atendimentos à população carente na Clínica de Cirurgia Plástica do Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral, na Av. Brasil, em Campinas/SP.

1980 a 1982 – Instalação da SOBAPAR nas dependências do Hospital “Álvaro Ribeiro”.

1982 a 1990 – Passa a funcionar nas Cruzadas das Senhoras Católicas, com a colaboração do Padre Santi Capriotti.

17 de fevereiro de 1990 – Inauguração da sede própria do Hospital SOBAPAR.

Após morte do fundador Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral (1943 – 2005), Dra. Vera Raposo do Amaral assume a presidência do Hospital.

FIGURA JURÍDICA

Pessoa Jurídica de direito privado e fins não-econômicos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da saúde - CEBAS e cadastrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atua na área de assistência à saúde nas especialidades de cirurgia plástica reconstrutora e cirurgia crânio-maxilo-facial, nas áreas interdisciplinares e em ensino e pesquisa.



MISSÃO

Reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem-estar através da atuação interdisciplinar de qualidade, ética e humanizada.

VISÃO

Ser uma instituição de referência nacional e internacional com autossustentabilidade.

VALORES

Qualidade

Manter sempre o pioneirismo e excelência na assistência, ensino e pesquisa.

Evolução

Ser agente da evolução tendo como foco o paciente, familiares, profissionais e colaboradores.

Responsabilidade Social

Buscar a integração do ser humano, respeitando a sua individualidade, ambiente e comunidade.

Sustentabilidade

Promover um ambiente colaborativo, apoiando objetivos, transformando em ações e gerando uma gestão autossustentável.

Ética

Acolher de forma ética e humana, promovendo o respeito mútuo entre colaboradores e pacientes.



USUÁRIOS

Pacientes, usuários do SUS - Sistema Único de Saúde, de todo o Brasil, com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores ou outras condições, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

ESTRUTURA

Dezenove leitos, centro cirúrgico com 3 salas, UTI com 2 leitos, recuperação pós-anestésica com 5 leitos, farmácia, central de materiais, esterilização e expurgo, ambulatórios com 9 salas, ortodontia, exames de audiometria e nasofaringoscopia, estúdio fotográfico, brinquedoteca, sala de videoconferência.

RECURSOS HUMANOS

68 funcionários, 35 prestadores de serviços, 14 voluntários.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Assistência

Atendimento médico interdisciplinar à população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, com deformidades de crânio e face, tendo como finalidade prevenir, detectar e prestar atendimento precoce, para sua reabilitação e reintegração na sociedade.

Ensino

Formação de profissionais nas áreas de cirurgia plástica, ortodontia, fonoaudiologia, psicologia e demais especialidades envolvidas na reabilitação craniofacial. Incentivo e orientação à formação de novos núcleos de assistência no país.

Pesquisa

Investigação de novos métodos para prevenção, diagnóstico e tratamento relacionados à cirurgia plástica reparadora e às áreas interdisciplinares.

TRATAMENTOS

Os tratamentos são realizados por uma equipe interdisciplinar, adotando sempre postura ética e humanizada, visando à reabilitação do paciente e a sua inserção na sociedade como um cidadão ativo e participativo.

A equipe é composta por: cirurgiões plásticos, neurologista, anestesistas, intensivistas, otorrinolaringologistas, geneticista, fonoaudiólogos, ortodontistas, ortopedista, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeiras e nutricionista.



Tipos de tratamentos realizados

- Fissura lábio palatina (lábio leporino) e fissura rara de face
- Fibrodisplasia óssea temporal
- Cranioestenose sndrômica (Síndromes de Crouzon, Apert, Pfeifer e Saethre Chotzen)
- Cranioestenose não sindrômica
- Traumas de face (sequelas)
- Microtia (reconstrução de orelha)
- Querubismo
- Sequelas de tumor de pele e tumor ósseo
- Micrognatia (mandíbula subdimensionada)
- Sindactilia (reconstrução dos dedos da mão e dos pés)
- Sequelas de queimaduras

0 ANO DE 2015

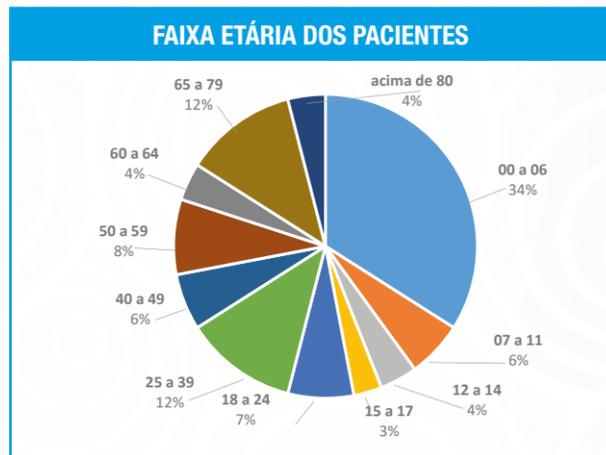
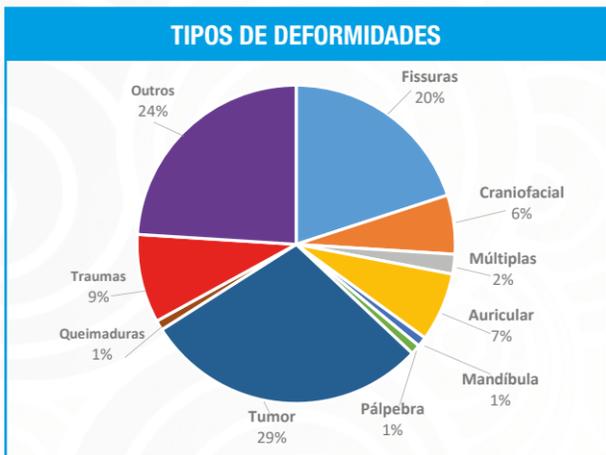
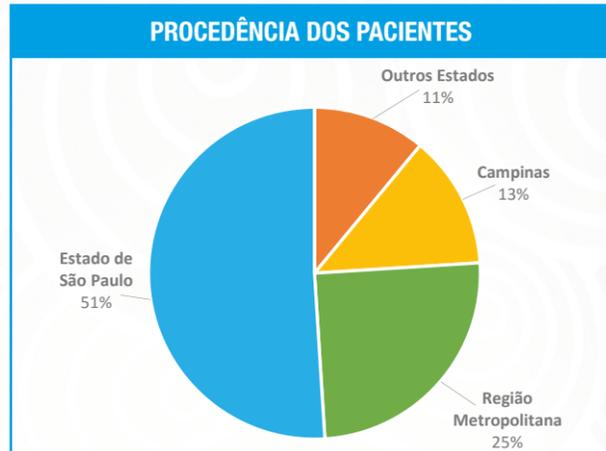
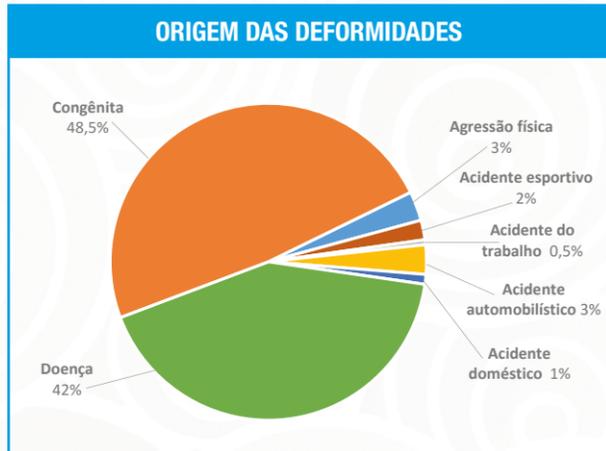
Atendimentos ambulatoriais e cirurgias realizadas

Atendimentos ambulatoriais	22.419
Cirurgias	1.022

Atendimentos ambulatoriais por setor

Cirurgia Plástica	7.441
Serviço Social	3.392
Psicologia	3.686
Fonoaudiologia	3.741
Ortodontia	3.086
Otorrinolaringologia	831
Anestesiologia	242





crianças para a cirurgia ou para procedimentos invasivos, como a nasofaringoscopia, foram realizadas pela equipe do Setor de Psicologia, juntamente com os médicos ou demais membros das equipes envolvidos nos procedimentos. Tais ações visaram diminuir o nível de ansiedade e medo, tornando o paciente mais colaborativo e participante de seu tratamento. Estas ações foram de extrema valia para os casos tratados no Hospital que em sua grande maioria necessita de mais do que um procedimento cirúrgico e outros exames invasivos.

VISITAS RECEBIDAS

Nacionais

- Ricardo Chamon e Luca Mantegazza – 9 de março
- Marcelo Porto e Ciniro Aparecido Sorge – Banco Bradesco – 11 de março
- Colégio Adventista de Paulínia – 27 de março
- Solo Propaganda – 30 de março

- Olivia Byington e João Byington de Faria – 6 de abril
- Vereador Vermelho – 13 de abril
- Alice Pereira, Angélica O. Veríssimo da Silva, Andrezza Ferreira e 26 alunos da FIEC – Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura – 16 de abril
- Dr. Ricardo Cruz – médico responsável pelo INTO – Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – 26 de maio
- Coral do Instituto Paulo Freire (Pastor) – 9 de dezembro
- Cristina Lazaretti, Casa do Conto – 9 de dezembro
- Rafael Blanco, Gabriel Zanata e Marco Aurélio Joaquim – Time de futebol “Bola Mais 1 Jaguariúna” - 28 de dezembro

CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES

- Assinatura do Termo de Entrega de Obra do Projeto de Eficiência Energética em Sistema de Iluminação – Julho
- Lançamento da Campanha 0500 - Julho
- Festa de Natal dos pacientes – Dezembro

PROGRAMAS SOCIAIS

Em 2015 foram desenvolvidos:

Projeto cofinanciado pela Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social de Campinas, na área programática de serviços complementares para atendimento a pessoas com deficiência, para resgatar vínculos familiares e realizar acompanhamento e monitoramento sistemático de pacientes e seus familiares que apresentem fragilidades circunstanciais e emergenciais. Teve como objetivo, também, garantir a adesão ao tratamento e acompanhar as famílias, evitando o abandono do tratamento e comprometimento com a reabilitação integral a longo prazo.

Projeto “A Escola no Hospital: uma perspectiva para

crianças com dificuldades de aprendizagem”, foi realizado com o apoio da Fundação Prada. O projeto realizou atendimentos psicossociais e psicopedagógicos para a completa reabilitação das crianças, melhorando o desempenho escolar, por meio de situações de aprendizagem que permitiram que eles se sentissem interligados com o mundo externo, estimulando o contato com a escola e conteúdos acadêmicos, além de trabalhar sua inserção social.

PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Atividades de humanização do atendimento hospitalar foram realizadas com um programa de brinquedoteca, internação assistida, visitas e apoio emocional aos pais no período de internação hospitalar.

Outras ações como preparação dos pais e das

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

FONTES	2013	2014	2015
SUS	56%	56%	48,6%
Smile Train	2%	2%	3,5%
FEAC	2%	2%	2%
Destinação IR (FMDCA)	5%	6%	6,3%
Nota Fiscal Paulista	3%	6%	10,6%
Doações Pessoa Física	1%	0,5%	1,5%
Doações Pessoa Jurídica	6,5%	8%	8%
Outras Doações	24%	22,5%	18,5%
Secretaria da Saúde	0,5%	1%	1%

PARCEIROS E APOIADORES

- Adris Vernice
- Aksell Química
- Alibra Ingredientes
- Ana Beatriz B. Pacagnella
- Anderson Fabiano Costa
- Ana Lúcia Martins Cunha
- Anatel
- Andréia Almeida
- Arnaldo Amazonas
- Banco Bradesco
- Banco Itaú BBA
- Banco Santander
- Beatriz Romero
- Bianchi Sonorização
- Bola Mais 1 Jaguariúna (time de futebol)
- Brismaq
- Bruno Orsini
- Carol Silveira Assessoria de Imprensa
- Carolina Vespoli
- Caroline Caprioli
- Carlos Américo
- Casa Bom Pastor
- Célia de Farias
- CEASA Campinas – Banco de Alimentos
- Cleanic Ambiental
- CMDCA Campinas
- CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz
- Colégio Adventista de Paulínia
- Contribuintes periódicos
- Cristina Lazaretti (Casa do Conto)
- Curves Taquaral
- Deputado Guilherme Campos
- Deputado Paulo Freire
- Destinadores do Imposto de Renda Pessoa Física
- Doadores do Bazar SOBRAPAR
- EAC – Escola Americana de Campinas
- Editora Lamônica/Revista Dr.Faz Tudo
- Edjardes Enedino da Silva
- Eduardo Corsetti
- Elma Biazon (Via Lange)
- E.M.S Pharma
- EPTV
- Estação Fit Academia
- Espel - Elevadores Especializados Ltda
- FNAC – Shopping D. Pedro
- FMC Química
- Fundação Educar Dpaschoal
- Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP-FUNCAMP
- Fundação Itaú Social
- Fundação Prada de Assistência Social
- Giancarlo Giannelli (Fotógrafo)
- Green Lav Lavanderia
- Grupo Zaion/Revista Home Angels
- Guilherme Gongra
- Hugo Munhoz
- Ícaro Martinez
- I.C.A.N.P. Dandrea
- Instituto Paulo Freire (Coral)
- João Ricardo Turquetto
- Joe & Leo's Restaurant
- Jornal Correio Popular
- José Carlos Gonçalves de Souza
- Júlia Rosa Eventos
- Juliana Ferreira Orsini
- Juliana G. Souza Schwartzmann
- Kleffmann
- Lateinamerika Zentrum
- Leonardo Orsini
- Luis Alberto Dias
- Luis Gonzaga Dias
- Luis Norberto Pascoal
- Maria Fernanda Malfatti e família
- Martins Cunha Sociedade de Advogados
- Medley S/A Indústria Farmacêutica
- Merial Saúde Animal
- Miracema Nuodex
- Mônica M. Nassim
- MSG Áudio Design
- MTZ Eventos
- Nirvania Dias
- Nortel Eletrônicos
- Plotagem & Cia Gráfica Rápida
- PST Pósitron
- Rádio Brasil Campinas
- Rádio CBN Campinas
- Rádio Educativa
- Rádio Nova Brasil FM
- RAC – Rede Anhanguera de Comunicação
- Raízen Combustíveis
- Rede Bandeirantes de Rádio e TV
- Rede Século 21
- Regina e Rodolfo Rohr
- Restaurante Spoleto – Valinhos
- Revista Absoluta
- Revista Sintonia
- Ricardo e Karen Chamon
- Rodofort
- Rogério Mansur Cunha
- Ronaldo Fagundes
- Rotary Indaiatuba
- Roy Edwards Bruns
- Rubens de Souza
- SABIC
- Sandro e Vivian Albuquerque
- SIM Media
- Sinais Publicidade
- Solo Propaganda
- Singer do Brasil
- Studio Eletrônico
- SUS – Sistema Único de Saúde
- 3M do Brasil
- Smile Train
- Tenda Atacado
- T.H.E. Arquitetura e Design/Paulo de Tarso
- TV Câmara
- TVB/Record
- VCV Engenharia
- Vera Orsini
- Vitális Energia Eficiente
- Zingaro Marinho
- W Faccioli Segurança do Trabalho



ENSINO

Residência Médica

Cirurgia Plástica

A Residência Médica em Cirurgia Plástica “Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral” é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

O curso de residência médica em Cirurgia Plástica e Reconstructora do Hospital SOBRAPAR tem duração de 3 anos e abre inscrição anual para a seleção de 2 novos profissionais. Após a conclusão do curso, o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Plástica.

A Residência Médica tem foco predominante nas deformidades faciais e corporais (traumas, tumores e congênitas), além de realizar cirurgias estéticas através da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Medicina (FDTMed), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Plástica.

As normas da residência estão em conformidade com os preconizados pelo MEC e pela SBCP. O requisito básico para se candidatar à residência é ter realizado residência em Cirurgia Geral em serviço credenciado pelo MEC com duração mínima de dois anos. O Hospital SOBRAPAR possui 6 residentes distribuídos em 3 anos, 2 para cada ano.

Cirurgia Crânio-maxilo-facial

A Residência Médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR é credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica/Ministério da Educação e Cultura (CNRM/MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

O curso tem duração de 1 ano com inscrição anual para a seleção de um novo profissional. Após a conclusão do curso, o médico recebe o título de especialista em cirurgia crânio-maxilo-facial.

A residência médica nesta especialidade tem foco predominante nas deformidades craniofaciais congênitas e adquiridas, contemplando uma formação global e adequada em cirurgia craniofacial, pois existe a possibilidade de atuação com os demais profissionais da equipe multidisciplinar do hospital.

As normas da residência estão em conformidade com as preconizados pelo MEC e pela SBCP. O requisito básico para se candidatar a residência é ter realizado residência médica nas áreas de cirurgia plástica, otorrinolaringologia e/ou cirurgia de cabeça e pescoço em serviço credenciado pela CNRM/MEC, de acordo com a Resolução 02/2006.

Cursos Regulares

- VIII Curso Anual de Cirurgia Plástica do Hospital SOBRAPAR
- XI Curso para Residentes de Cirurgia Plástica
- Curso de Psicologia da Saúde

TÍTULOS E DISTINÇÕES

Cirurgia Plástica

Cassio Eduardo Adami Raposo do Amaral

- Menção honrosa com o prêmio Silvio Zanini da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.
- Membro do Board Científico do The Smile Train Brasil.
- Prêmio melhor trabalho no Congresso Brasileiro de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial 2016.

João Paulo Issamu Takata

- Prêmio Prof. Cassio Raposo do Amaral, com o trabalho “Avaliação do remodelamento craniofacial em pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de escafocefalia” na categoria de Médicos Residentes em Cirurgia Plástica, durante o VII Congresso Brasileiro de Fissuras Lábio Palatinas e Anomalias Craniomaxilofaciais, promovido pelo Centro de Estudos e Pesquisas Defeitos da Face, realizado em São Paulo/SP, nos dias 29 e 30 de agosto de 2015.

Rafael Denadai Pigozzi da Silva

- Prêmio Silvio Zanini, com o trabalho “Anquilose de ATM: Artroplastia de interposição versus Dispositivo de Matheus”, durante 52º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado em Belo Horizonte/MG, no período de 11 a 15 de novembro de 2015.

PESQUISA

O Centro de Pesquisa Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral, pertencente à SOBRAPAR, foi formado em 1991 através da iniciativa de um grande visionário da ciência, o Prof. Dr. Cassio (*in memoriam*). Atualmente o grupo é composto por médicos, psicólogos, biólogos, geneticistas, fonoaudiólogos e ortodontistas.

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Nacionais

- CAISM- Universidade Estadual de Campinas
- Hospital Irmandade de Misericórdia Santa Casa de Limeira
- Hospital e Maternidade Madre Theodora
- USP – Universidade de São Paulo – Centro de Genoma Humano
- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI

Internacionais

- The Smile Train
- Universidade de Nova York – Estados Unidos
- Universidade da Califórnia – UCLA – Estados Unidos
- Universidade Gea González – México



PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Artigos em Revistas

Cirurgia Plástica

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; TAKATA, J.P; GHIZONI, E; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Progressive frontal morphology changes during the first year of a modified Pi procedure for scaphocephaly. Childs Nerv Syst. 2015 Sep 26. [Epub ahead of print]

DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A; MARQUES, F.F; GHIZONI, E.; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Strategies for the Optimal Individualized Surgical Management of Craniofacial Fibrous Dysplasia. Ann Plast Surg. 2015 Sep 28. [Epub ahead of print]

DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Comprehensive and global approach of soft-tissue deformities in craniofacial neurofibromatosis type 1. Ann Plast Surg. 2015. [Epub ahead of print]

RAPOSO DO AMARAL, C.A; DENADAI, R.; CHAMMAS, D.Z; MARQUES, F.F; PINHO, A.S; ROBERTO, W.M; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Cleft Patient-Reported Postoperative Donor Site Pain Following Alveolar Autologous Iliac Crest Bone Grafting: Comparing Two Minimally Invasive Harvesting Techniques. J. Craniofac Surg. 2015 Oct;26(7):2099-103.

DENADAI, R.; JUNIOR, H.S; RAPOSO DO AMARAL, C.E – The Public Recognizes Plastic Surgeons as Leading Experts in the Treatment of Congenital Cleft and Craniofacial Anomalies. J Craniofac Surg. 2015 Nov;26(8):e684-9

DENADAI, R; MURARO, C.A; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Residents’ Perceptions of Plastic Surgeons as Craniofacial Surgery Specialist. J Craniofac Surg. 2015 Nov;26(8):2334-8

DENADAI, R; ARAUJO, K.M; JUNIOR, H.S; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Aesthetic Surgery Reality Television Show: Do they Influence Public Perception of the Scope of Plastic Surgery? Aesthetic Plast Surg. 2015 Dec;39(6):1000-9

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; ALONSO, N. – Three-Dimensional Changes of Maxilla after Secondary Alveolar Cleft Repair: Differences Between rhBMP-2 and Autologous Iliac Crest Bone Grafting. Plast Reconstr Surg Glob Open. 2015 Aug10;3(7):e451

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; GHIZONI, E; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Family of Crouzon Syndrome Represents the Evolution of the Frontofacial Monobloc Advancement Technique: From Immediate Movement to Monobloc Distraction to Monobloc Bipartition Distraction. J Craniofac Surg. 2015 Sep;26(6):1940-3

DENADAI, R; SAMARTINE Jr. H; PINHO, A; RAPOSO DO AMARAL, C.E; Hand surgery as a working area of plastic surgeons. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Online), v.30,p.408-412,2015.

DENADAI, R; SARMANTE, G; BUZZO, C.L, RAPOSO DO AMARAL, C.E; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Use of Bernard-Webster flap for lower lip reconstruction after excision of

squamous cell carcinoma: analysis of functional results. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Online), v.30, p.8-17,2015.

DENADAI, R; RAPOSO DO AMARAL, C.E; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Functional lower lip reconstruction with the modified Bernard-Webster flap. J Plast Reconstr Aesthet Surg. 2015 Nov;68(11):1522-8

DENADAI, R; RAPOSO DO AMARAL, C.E; MARQUES, F.F; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Posttraumatic eyebrow reconstruction with hair-bearing temporoparietal fascia flap. Einstein (São Paulo). 2015 Jan-Mar;13(1):106-9

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; GHIZONI, E; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Facial changes after early treatment of unilateral coronal synostosis question the necessity of primary nasal osteotomy. J Craniofac Surg. 2015 Jan;26(1):141-6

DENADAI, R; STELINI, R.F; ROBERTO, W.M; RAPOSO DO AMARAL, C.A; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Brooke-Spiegler syndrome clinically misdiagnosed as neurofibromatosis type 1. J Craniofac Surg. 2015 Jan;26(1):323-5

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; GHIZONE, E; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.A; - Facial changes after early treatment of unilateral coronal synostosis question the necessity of primary nasal osteotomy. J. Craniofac Surg. 2015 Jan;26(1):141-6

DENADAI, R; STELINI, R; CINTRA, M.L; ARAUJO, K.M; RAPOSO DO AMARAL, C.A; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Scalp Dermatofibrosarcoma Protuberans: A Potential Diagnostic Pitfall. J Craniofac Surg. 2015. [Epub ahead of print]

DENADAI, R; RAPOSO DO AMARAL, C.A; MARQUES, F.F; GHIZONI, E; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Strategies for the Optimal Individualized Surgical Management of Craniofacial Fibrous Dysplasia. Ann Plast Surg. 2015 Sep 28. [Epub ahead of print]

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; TAKATA, J.P; GHIZONI, E; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Progressive frontal morphology changes during the first year of a modified Pi procedure for scaphocephaly. Childs Nerv Syst. 2015 Sep 26. [Epub ahead of print]

RAPOSO DO AMARAL, C.E – Comments on “abdominoplasty-derived dermal-fat graft augmentation gluteoplasty”. Aesthet Surg J. 2015 Mar;35(3):NP79

DENADAI, R; RAPOSO DO AMARAL, C.A; BUZZO C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Isolated Autologous Free Fat Grafting for Management of Facial Contour Asymmetry in a Subset of Growing Patients With Craniofacial Microsomia. Ann Plast Surg. 2015 May 7. [Epub ahead of print]

Capítulo de Livros

Cirurgia Plástica

RAPOSO DO AMARAL, C.E – Aumento glúteo com retalho perfurante de pólo superior. In Flavio Mendes e Fausto Viterbo. Cirurgia Plástica Pós-Bariátrica. 2015.p406-414.

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	CIRURGIA PLÁSTICA	PSICOLOGIA	FONOAUDIOLOGIA	ORTODONTIA	SERVIÇO SOCIAL	ENFERMAGEM
EVENTOS CIENTÍFICOS	15	1	3	3	-	-
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	10	-	1	-	-	-
PARTICIPAÇÃO EM MESA REDONDA	7	-	3	-	-	-
AULAS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS MINISTRADAS	11	10	8	2	-	-
ORIENTAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS CIENTÍFICOS	2	4	1	-	-	-
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, PALESTRAS, REUNIÕES E CONFERÊNCIAS	8	3	6	3	16	5

COMO AJUDAR

DOAÇÕES EM DINHEIRO

Para empresas tributadas pelo lucro real, é possível que todas as doações em dinheiro para o Hospital SOBRAPAR sejam deduzidas do lucro operacional da empresa, até um limite de 2%. Após a comprovação da doação, o SOBRAPAR emitirá recibo para os trâmites legais.



Adote uma cirurgia

A maioria dos pacientes necessita passar por mais de um procedimento cirúrgico ao longo do tratamento para sua total reabilitação. Participe adotando uma cirurgia:

Cirurgia médio porte - R\$ 3.500,00

Cirurgia grande porte - R\$ 20.000,00

Seja um contribuinte periódico

Pessoa Física ou Jurídica pode ser contribuinte periódico do Hospital, com a doação de qualquer quantia em dinheiro.

Depósito em conta

Banco Santander 0033 – Agência 3910

C/C 13000163-7

SOBRAPAR

CNPJ 50.101.286/0001-70

Boleto Bancário

O boleto pode ser emitido online pelo site www.sobrapar.org.br ou entre em contato pelo telefone (19) 3749 9700 ramais 262 ou 221 ou pelo email marketing@sobrapar.org.br.

Caso necessite de recibo, enviar comprovante com a solicitação para marketing@sobrapar.org.br.

DESTINAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Destinando parte do seu Imposto de Renda para o Hospital SOBRAPAR, você ajuda centenas de crianças e adolescentes que estão em tratamento.

Tipo	Destinação	Declaração
Pessoa Física	até 6%	Completa
Pessoa Jurídica	até 6%	Lucro Real

Como fazer:

1. Acessar o site <http://fmdca.campinas.sp.gov.br>
2. Preencher o cadastro e o formulário. Lembre-se de indicar o SOBRAPAR como entidade a ser beneficiada
3. Imprimir o boleto bancário gerado online e fazer o pagamento até 29/12/2016.
4. O recibo será enviado pelo FMDCA, via correio, após o pagamento do boleto. O recibo será seu comprovante para dedução do IR a ser entregue em 2017.

Obs.: Do valor total destinado, 80% são repassados para o Hospital Sobrapar e 20% fica com o FMDCA/CMDCA.

Informações: (19) 3749 9700 ou 99212 4142 com Márcia (Marketing) ou marcia@sobrapar.org.br

REVISTA EM FACE - SEJA UM PATROCINADOR

Revista Institucional, com periodicidade anual, foi lançada em 2012 em comemoração aos 33 anos do Hospital SOBRAPAR Crânio e Face, com a finalidade de divulgar a instituição, os tratamentos realizados, a prevenção a doenças congênitas e adquiridas, além de histórias apaixonantes de pacientes, parceiros e doadores. Divulgue sua marca e ajude o Hospital a reabilitar vidas!

Informações: (19) 3749 9700 ou 99212 4142 com Márcia (Marketing) ou marketing@sobrapar.org.br

BAZAR SOBRAPAR

A sua colaboração é muito importante, seja na compra dos produtos ou por meio da doação de objetos e materiais. Retiramos as doações em sua casa, mediante agendamento!
Funcionamento: 2ª a 6ª - 8h às 17h30; sábado e domingo - 8h30 às 13h

Facebook: www.facebook.com/bazardasobrapar
Telefone: (19) 3749-9709 / 3289-4465 E-mail: bazar@sobrapar.org.br



Veja outras formas de ajudar no site: www.sobrapar.org.br

3M Ciência.
Aplicada à vida.

Fazer o bem está no nosso DNA.

A campanha #13MeSobrapar, parceria do Instituto 3M e do Hospital Sobrapar, é prova disso. Em 2015, para cada selfie publicada, uma doação de R\$ 7 era convertida para o Hospital.

Apoiar crianças e adolescentes é a nossa inspiração. O resultado vocês já conhecem: há 10 anos, o Instituto reúne voluntários para transformar pessoas e proporcionar sorrisos.

Instituto
3M





**Fazer do objeto descartado
por uma pessoa
o desejo de outra,
é o que alimenta a
paixão pelo
que fazemos.**

F.: (19) 3289 4465 | 3749 9708

Av. Adolpho Lutz, 100 - Cidade Universitária/Barão Geraldo - Campinas/SP
(Acesso pela área da Saúde da Unicamp, próximo ao CAISM)



**Venha conhecer o
Bazar SOBRAPAR!**

**Os recursos obtidos são
integralmente
revertidos para o
Hospital SOBRAPAR**



**Você também pode ajudar:
doe, compre, compartilhe.**



www.facebook.com/bazardasobrapar

Segunda à sexta: das 8h às 18h

Sábados, domingos e feriados: das 8h30 às 13h

BAZAR
SOBRAPAR

www.sobrapar.org.br